



Novembro 2015

RESULTADOS E INFORMAÇÃO CONSOLIDADA NOVE MESES DE 2015

*Um operador integrado de energia focado na
exploração e produção*



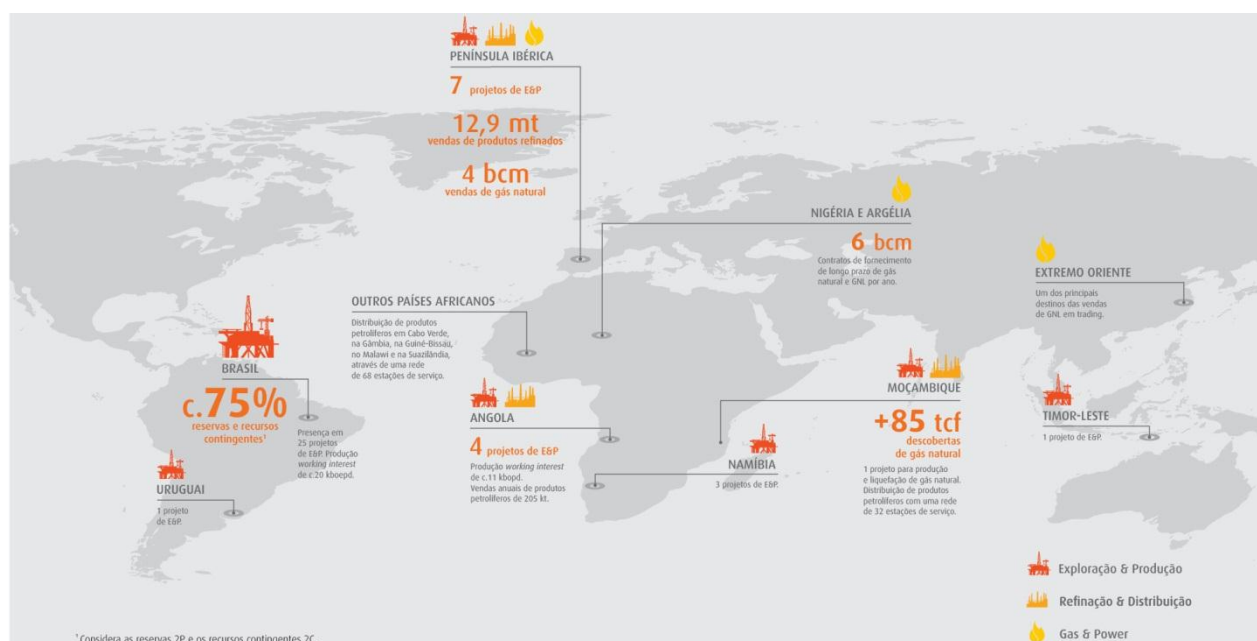
MEMBER OF
Dow Jones
Sustainability Indices
In Collaboration with RobecoSAM



ÍNDICE

Sumário executivo.....	4
Principais indicadores.....	5
Atividades de Exploração & Produção	6
Desempenho operacional e financeiro	9
1. Envolvente de mercado	9
2. Desempenho operacional	10
Exploração & Produção	10
Refinação & Distribuição.....	12
Gas & Power	14
3. Informação financeira	16
3.1. Demonstração de resultados	16
3.2. Investimento	18
3.3. <i>Cash flow</i>	19
3.4. Situação financeira	20
3.5. Dívida financeira.....	21
Ação Galp Energia	22
Informação adicional.....	23
1. Bases de apresentação da informação	23
2. Vendas e prestações de serviço <i>replacement cost</i> ajustadas	24
3. Reconciliação entre valores IFRS e valores <i>replacement cost</i> ajustados	24
3.1. Ebitda <i>replacement cost</i> ajustado por segmento	24
3.2. Ebit <i>replacement cost</i> ajustado por segmento	24
4. Eventos não recorrentes	25
5. Demonstrações Financeiras Consolidadas	26
Definições.....	86

Galp Energia: energia em movimento



QUEM SOMOS

- Empresa integrada de energia focada no desenvolvimento do negócio de exploração e produção, com um portfólio de ativos que permitirá um crescimento ímpar na indústria.
- Atividade de exploração e produção ancorada em três países de referência: Brasil, Angola e Moçambique.
- Presença significativa nos negócios de *downstream* de petróleo e gás na Península Ibérica e em África.
- Presença ibérica na distribuição e comercialização de gás e eletricidade, e uma sólida atividade de trading.

A nossa visão e o nosso propósito

Ser um operador integrado de energia reconhecido pelas suas atividades de exploração e produção, criando valor de forma sustentável aos seus *stakeholders*.

A nossa estratégia

Reforçar as atividades de exploração e produção, complementadas por negócios de *downstream* e gás eficientes e competitivos, suportadas por uma capacidade financeira sólida e por práticas sustentáveis.

Os nossos drivers estratégicos

- Desenvolvimento eficiente dos negócios do portfólio.
- Disciplina financeira e de criação de valor.
- Eficácia organizacional.
- Desenvolvimento do capital humano.
- Compromisso com a sustentabilidade.

As nossas vantagens competitivas

- Participação em alguns dos mais promissores projetos mundiais.
- Parcerias duradouras, de sucesso e com empresas líderes da indústria.
- Competências e conhecimento integrado do negócio.
- Capacidade financeira e organização flexível.

Para mais informação, consulte www.galpenergia.com

Sumário executivo

PRINCIPAIS DESTAQUES OPERACIONAIS NOS PRIMEIROS NOVE MESES DE 2015

- A produção *working interest* de petróleo e gás natural foi de 43,7 kboepd, tendo contribuído para este resultado o aumento da produção no Brasil.
- A margem de refinação da Galp Energia foi de \$6,6/boe, na sequência da recuperação das margens de refinação nos mercados internacionais. O negócio de comercialização de produtos petrolíferos manteve o seu contributo positivo para os resultados, suportado pela estabilidade dos volumes vendidos e otimização da performance operacional.
- As vendas de gás natural atingiram os 5.973 milhões de metros cúbicos (mm³), principalmente devido ao aumento dos volumes vendidos no segmento de trading.
- O Ebitda consolidado do Grupo, numa base *replacement cost* ajustada (RCA), aumentou 37% em relação ao período homólogo de 2014, para €1.255 milhões (m) suportado pela contribuição do segmento de Refinação & Distribuição (R&D).
- O investimento no período foi de €852 m, dos quais 92% destinaram-se a atividades de exploração e produção.
- No final de setembro de 2015, a dívida líquida situava-se em €1.606 m considerando o empréstimo à Sinopec como caixa e equivalentes.

Durante os primeiros nove meses de 2015, a Galp Energia continuou a implementar a sua estratégia, focada na execução dos projetos de Exploração & Produção (E&P) e na otimização dos negócios de Refinação & Distribuição (R&D) e de Gas & Power (G&P).

As atividades de desenvolvimento prosseguiram nos campos Lula/Iracema no Brasil, com destaque para o início de operações da FPSO Cidade de Itaguaí (FPSO #4), na área de Iracema Norte, e para o aumento da produção na área de Iracema Sul, onde a FPSO Cidade de Mangaratiba (FPSO #3) atingiu uma produção média de c.130 kbopd com quatro poços produtores conectados. As FPSO Cidade de Angra dos Reis (FPSO #1) e Cidade de Paraty (FPSO #2) continuaram a produzir em *plateau* na área de Lula.

No que respeita às atividades de exploração e avaliação, o consórcio do bloco BM-S-8 concluiu a segunda fase de perfuração do poço de avaliação

Carcará Noroeste (NW) que confirmou a extensão da descoberta de Carcará, e foram iniciadas as atividades preliminares para realizar o DST no poço Carcará Norte. Já na bacia de Potiguar, foi iniciada a perfuração do poço de avaliação Pitú Norte.

Relativamente às atividades de R&D e G&P, a Galp Energia permanece focada no aumento do retorno sobre o capital empregue. Durante o período, destaca-se a contribuição da atividade de refinação, que se manteve suportada pela melhoria das margens no mercado internacional e pela elevada disponibilidade do aparelho refinador, destacando ainda a performance positiva do negócio de comercialização de produtos petrolíferos. Na atividade de G&P, os resultados foram influenciados pela menor contribuição do negócio de power, e também pela revisão em baixa da taxa de remuneração no negócio de infraestruturas reguladas.

Principais indicadores

INDICADORES FINANCEIROS

€ m (valores em RCA)

	Nove Meses			
	2014	2015	Var.	% Var.
Ebitda	915	1.255	340	37,1%
Exploração & Produção	342	304	(39)	(11,3%)
Refinação & Distribuição	221	635	414	s.s.
Gas & Power	337	295	(42)	(12,5%)
Ebit	516	816	300	58,0%
Resultado líquido	236	490	254	s.s.
Investimento	776	852	75	9,7%
Dívida líquida inc. empréstimo Sinopec¹	1.630	1.606	-	-
Rácio dívida líquida para Ebitda	1,2x	1,1x²	-	-

¹Considerando empréstimo à Sinopec como caixa e equivalentes. A informação relativa a 2014 reporta-se a 31 dezembro.

²Rácio considera a dívida líquida inc. empréstimo Sinopec como caixa e equivalentes, adicionado do valor correspondente a suprimentos da Sinopec como dívida na subsidiária Petrogal Brasil, de €168 m, sendo o Ebitda dos últimos doze meses a RCA €1.661 m.

INDICADORES OPERACIONAIS

	Nove Meses			
	2014	2015	Var.	% Var.
Produção média <i>working interest</i> (kboepd)	28,5	43,7	15,1	53,1%
Produção média <i>net entitlement</i> (kboepd)	24,9	41,2	16,3	65,3%
Preço médio de venda de petróleo e gás natural (USD/boe)	98,8	49,0	(49,8)	(50,4%)
Matérias primas processadas (kboe)	65.272	85.809	20.537	31,5%
Margem de refinação Galp Energia (USD/boe)	2,0	6,6	4,6	s.s.
Vendas <i>oil</i> clientes diretos (mt)	6,8	6,9	0,1	1,8%
Vendas de gás natural a clientes diretos (mm ³)	2.791	2.851	61	2,2%
Vendas de GN/GNL em trading (mm ³)	2.796	3.122	326	11,7%

INDICADORES DE MERCADO

	Nove Meses			
	2014	2015	Var.	% Var.
Preço médio do <i>dated</i> Brent ¹ (USD/bbl)	106,5	55,3	(51,2)	(48,1%)
Diferencial do crude <i>heavy-light</i> ² (USD/bbl)	(1,8)	(1,1)	0,7	(40,1%)
Preço gás natural NBP Reino Unido ¹ (GBP/therm)	49,7	44,1	(5,6)	(11,3%)
Preço GNL para o Japão e para a Coreia ¹ (USD/mmbtu)	15,9	7,6	(8,4)	(52,6%)
Margem de refinação <i>benchmark</i> ³ (USD/bbl)	0,5	5,6	5,0	s.s.
Mercado <i>oil</i> ibérico ⁴ (mt)	44,0	45,1	1,1	2,6%
Mercado gás natural ibérico ⁵ (mm ³)	21.728	23.127	1.399	6,4%

¹Fonte: Platts.

²Fonte: Platts. Urals NWE *dated* para crude pesado; *dated* Brent para crude leve.

³Para uma descrição completa da metodologia de cálculo da margem de refinação *benchmark* vide "Definições".

⁴Fonte: Apetro para Portugal; Cores para Espanha e inclui estimativa para setembro de 2015.

⁵Fonte: Galp Energia e Enagás.

Atividades de Exploração & Produção

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Brasil

A Galp Energia e os seus parceiros prosseguiram com os trabalhos de desenvolvimento do projeto Lula/Iracema, destacando-se o início de produção, no final de julho, da FPSO #4 na área de Iracema Norte. Esta FPSO tem capacidade para processar 150 kbopd e 8 mm³ de gás natural por dia. O plano de desenvolvimento contempla a interligação de 17 poços, dos quais 14 já foram perfurados. A FPSO #4 atingiu uma produção média de c.30 kbopd desde o início da operação através de um poço produtor, sendo que em setembro foi conectado o primeiro poço injetor e já em outubro foi conectado o segundo poço produtor.

Na área de Iracema Sul, destaca-se a conexão do quarto poço produtor à FPSO #3, no início do mês de julho, tendo sido conectado o quarto poço injetor já durante o mês de setembro. Até ao final do ano, o consórcio prevê a conexão de um poço produtor e outro injetor, perfazendo um total de cinco poços cada, permitindo assim que a unidade atinja o *plateau* de produção.

Em 2015, as FPSO #1 e #2 continuaram a produzir de forma estável e em *plateau* nas áreas de Lula Piloto e Lula Nordeste (NE), respetivamente. De destacar o teste de longa duração em operação na área de Lula Norte, através da FPSO #2.

Relativamente ao gasoduto Cabiúnas, o consórcio prosseguiu com os trabalhos de instalação que tiveram início no segundo trimestre de 2014. A instalação deverá estar concluída no início de 2016.

Prosseguiram ainda os trabalhos de construção das restantes unidades FPSO destinadas aos campos Lula/Iracema.

A FPSO Cidade de Maricá (FPSO #5), unidade afeta à área de Lula Alto, encontra-se no estaleiro de Mauá, no Brasil, desde o início do terceiro trimestre, onde estão a ser realizados os restantes trabalhos de integração. A FPSO Cidade de Saquarema (FPSO #6), destinada à área de Lula Central, deixou o estaleiro da Chengxi, na China, durante o mês de setembro, rumo ao estaleiro de Mauá, no Brasil, para a realização dos trabalhos de integração finais. É esperado que estas FPSO entrem em produção durante o primeiro semestre de 2016.

No que respeita às FPSO replicantes, continuaram os trabalhos de integração dos *topsides* da unidade replicante alocada à área de Lula Sul, no estaleiro da Brasfels. No final de setembro, o casco da unidade prevista para a área de Lula Norte saiu do estaleiro de Rio Grande do Sul rumo ao estaleiro da COOEC, na China, onde serão realizados os trabalhos de integração dos *topsides*.

Prosseguiram também os trabalhos de construção do casco da unidade replicante que irá desenvolver a área de Lula Extremo Sul, no estaleiro da COSCO, na China.

POÇOS DE DESENVOLVIMENTO NAS ÁREAS DE LULA/IRACEMA

	Projeto	Tipo de poços			
			Planeados	Perfurados	Conectados
#1	Lula Piloto	Produtores	7	5	5
	FPSO Cidade de Angra dos Reis	Injetores	5	5	4
#2	Lula NE	Produtores	8	6	6 ¹
	FPSO Cidade de Paraty	Injetores	6	6	3
#3	Iracema Sul	Produtores	8	7	4
	FPSO Cidade de Mangaratiba	Injetores	8	7	4
#4	Iracema Norte	Produtores	8	7	2
	FPSO Cidade de Itaguaí	Injetores	9	7	1

¹Inclui EWT da área de Lula Norte.

Moçambique

Em Moçambique, o consórcio da Área 4 continuou os trabalhos relativos à fase inicial de desenvolvimento, encontrando-se a analisar e negociar as propostas de Engenharia, Aprovisionamento, Construção, Instalação e Comissionamento (EPCIC) para o projeto *offshore* Coral. Prosseguiram ainda as negociações para os contratos de venda de gás natural liquefeito (GNL) referentes a esta unidade. Em relação ao projeto *onshore* Mamba, continuaram os trabalhos de preparação do *Front-End Engineering Design* (FEED) e EPCIC relativos aos dois *trains* iniciais.

Angola

Foi realizado também o *tie-back* do campo Lianzi à plataforma *compliant piled tower* (CPT) do campo Benguela-Belize-Lobito-Tomboco (BBLT), no bloco 14. O consórcio aproveitou a execução destes trabalhos para, durante o mês de agosto, realizar trabalhos de manutenção na plataforma. Em setembro, os trabalhos foram concluídos e a produção do campo BBLT foi restabelecida.

No campo Lianzi, no bloco 14k, o início de produção encontra-se iminente sendo que este projeto prevê a ligação de dois poços produtores.

Relativamente ao bloco 32, prosseguiram os trabalhos de engenharia e aprovisionamento, bem como os trabalhos de conversão das unidades FPSO associadas ao projeto Kaombo, em Singapura.

ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO E AVALIAÇÃO

Brasil

O consórcio do bloco BM-S-8 concluiu os trabalhos da segunda fase da perfuração do poço de avaliação Carcará NW, tendo a sua perfuração confirmado a extensão para noroeste da descoberta de Carcará, através da identificação de reservatórios carbonáticos de excelente qualidade. Durante o mês de setembro foram iniciadas as atividades preliminares para realizar o DST no

poço Carcará Norte com o objetivo de testar a permeabilidade e a produtividade do reservatório.

Na bacia *offshore* de Potiguar deu-se início aos trabalhos de perfuração do poço de avaliação Pitú Norte, na licença BM-POT-17, com o objetivo de comprovar a extensão da descoberta de Pitú. Após a conclusão das atividades de perfuração, o consórcio irá avaliar a execução de um DST.

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO E AVALIAÇÃO

Área	Objetivo	Participação	E/A ²	Spud date	Duração (# dias)	Status do poço
Brasil¹						
BM-S-11	Iara RDA 4	10%	A	1T15	-	Concluído
BM-S-8	Carcará Norte	14%	A	1T15	-	Concluído
BM-S-8	Carcará NW ³	14%	A	3T15	-	Concluído
Potiguar	Pitú Norte	20%	A	3T15	120	Em curso
Amazonas	Jan-1	40%	E	1T15	-	Concluído
Amazonas	Sil-1	40%	E	2T15	-	Concluído

¹Petrogal Brasil: 70% Galp Energia; 30% Sinopec.

²E – Poço de Exploração; A – Poço de Avaliação.

³Segunda fase de perfuração.

Desempenho operacional e financeiro

1. ENVOLVENTE DE MERCADO

EUR:USD

Nos primeiros nove meses de 2015, o valor médio do câmbio EUR:USD foi de 1,115, correspondendo a uma desvalorização de 18% face ao período homólogo do ano anterior.

Dated Brent

Nos primeiros nove meses de 2015, o valor médio do *dated* Brent foi de \$55,3/bbl, o que correspondeu a uma diminuição de \$51,2/bbl face ao período homólogo do ano anterior, com a procura global de petróleo de 94,1 milhões de barris por dia (mmbopd) a revelar-se insuficiente para absorver a produção mundial de 96,0 mmbopd no mesmo período, sustentada pelo aumento da produção de crude nos EUA e na OPEP.

Nos primeiros nove meses de 2015, o diferencial entre o preço do Urals e do *dated* Brent foi de -\$1,1/bbl, comparativamente com -\$1,8/bbl do período homólogo de 2014.

Gás natural

Nos primeiros nove meses de 2015, o diferencial entre o preço asiático de referência de GNL (JKM) e o preço de gás natural na Europa (NBP) estreitou \$7,0/mmbtu, relativamente ao período homólogo de 2014, para \$0,6/mmbtu.

Margens de refinação

Nos primeiros nove meses de 2015, a margem de refinação *benchmark* registou um aumento de \$5,0/bbl face ao período homólogo de 2014, para \$5,6/bbl na sequência da descida do preço do crude, com impacto no valor dos consumos e quebras e da evolução positiva do *crack* da gasolina.

Mercado ibérico

Comparando os primeiros nove meses de 2015 com o período homólogo de 2014, o mercado ibérico de produtos petrolíferos subiu 2,6% para os 45,1 mt.

Durante o mesmo período, o mercado de gás natural atingiu os 23.127 mm³, 6,4% acima do período homólogo de 2014. O segmento elétrico registou um aumento de 32,9%, tendo o sector convencional apresentado um crescimento de 1,6%.

2. DESEMPENHO OPERACIONAL



EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

€ m (valores em RCA exceto indicação em contrário)

	Nove Meses			
	2014	2015	Var.	% Var.
Produção média <i>working interest</i> ¹ (kboepd)	28,5	43,7	15,1	53,1%
Produção de petróleo (kbopd)	27,1	40,4	13,3	49,1%
Produção média <i>net entitlement</i> (kboepd)	24,9	41,2	16,3	65,3%
Angola	6,9	7,1	0,2	2,2%
Brasil	18,0	34,1	16,1	89,7%
Preço médio de venda de petróleo e gás natural (USD/boe)	98,8	49,0	(49,8)	(50,4%)
Royalties ² (USD/boe)	9,6	4,4	(5,1)	(53,5%)
Custo de produção (USD/boe)	14,3	9,6	(4,7)	(33,0%)
Amortizações ³ (USD/boe)	22,3	16,8	(5,5)	(24,5%)
Ebitda	342	304	(39)	(11,3%)
Depreciações e Amortizações ³	112	170	58	51,8%
Provisões	(1)	-	1	s.s.
Ebit	231	133	(97)	(42,2%)

Nota: valores unitários com base na produção *net entitlement*.

¹Inclui produção de gás natural exportada; exclui gás natural consumido ou injetado.

²Com base na produção proveniente do Brasil.

³Inclui provisões para abandono.

Atividade

Nos primeiros nove meses de 2015, a produção *working interest* aumentou 53% para 43,7 kboepd, devido à maior contribuição da produção do Brasil, que registou um aumento de 90% em relação ao período homólogo de 2014, para 34,1 kboepd. Esta evolução deveu-se ao aumento de produção da FPSO #2, e à entrada em produção da FPSO #3 e FPSO #4.

A produção *net entitlement* aumentou 65% face aos primeiros nove meses de 2014, para 41,2 kboepd, devido principalmente ao aumento verificado na produção no Brasil.

A produção *net entitlement* em Angola aumentou 2% face ao período homólogo de 2014, para 7,1 kbopd.

Resultados

Nos primeiros nove meses de 2015, o Ebitda diminuiu €39 m face ao período homólogo do ano anterior para €304 m, na sequência de uma diminuição do preço médio de venda de petróleo e gás natural apesar do aumento verificado na produção *net entitlement* e da valorização do Dólar face ao Euro.

O preço médio de venda foi de \$49,0/boe, face a \$98,8/boe nos primeiros nove meses de 2014.

Os custos de produção foram de €97 m, representando um aumento de €25 m face ao período homólogo de 2014, na sequência do início da produção das FPSO #3 e #4, no Brasil. Por outro lado, os custos de produção em Angola diminuíram €6 m face aos primeiros nove meses

de 2014. Em termos unitários, os custos de produção desceram \$4,7/boe face ao período homólogo do ano anterior para \$9,6/boe.

As amortizações aumentaram €58 m face aos primeiros nove meses de 2014 para €170 m, atendendo ao aumento da base de ativos e produção no Brasil. Numa base *net entitlement*, as amortizações diminuíram \$5,5/boe, para \$16,8/boe, nos primeiros nove meses de 2015.

O Ebit diminuiu €97 m relativamente ao período homólogo de 2014, para €133 m.



REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

€ m (valores em RCA exceto indicação em contrário)

	Nove Meses			
	2014	2015	Var.	% Var.
Margem de refinação Galp Energia (USD/boe)	2,0	6,6	4,6	s.s.
Custo <i>cash</i> das refinarias¹ (USD/boe)	2,6	2,6	(0,0)	(1,5%)
Matérias primas processadas (kboe)	65.272	85.809	20.537	31,5%
Crude processado (kbbbl)	55.052	76.443	21.392	38,9%
Vendas de produtos refinados (mt)	12,2	14,0	1,7	14,2%
Vendas a clientes diretos (mt)	6,8	6,9	0,1	1,8%
Ebitda	221	635	414	s.s.
Depreciações e Amortizações	213	205	(8)	(3,7%)
Provisões	14	8	(6)	(42,5%)
Ebit	(6)	422	428	s.s.

¹Inclui impacto das operações de cobertura de margem de refinação.

Atividade

Nos primeiros nove meses de 2015, foram processados cerca de 85,8 mmbbl de matérias-primas, o que correspondeu a um aumento de 31% face ao período homólogo, quando o volume de matérias-primas processadas foi afetado pela paragem geral planeada para manutenção na refinaria de Sines no primeiro semestre.

Durante os primeiros nove meses de 2015, o crude processado representou 89% das matérias-primas processadas, sendo que 83% dos crudes foram médios e pesados.

Os destilados médios representaram 47% da produção total, enquanto a gasolina e o fuelóleo representam 22% e 17%, respetivamente. Os consumos e quebras foram de 8%, em linha com o período homólogo do ano anterior.

Resultados

O Ebitda nos primeiros nove meses de 2015 foi de €635 m, mais €414 m do que no período homólogo de 2014, devido à melhoria dos resultados da atividade de refinação e à *performance* positiva da atividade de comercialização de produtos petrolíferos.

O volume de vendas a clientes diretos aumentou 2% face aos primeiros nove meses de 2014, beneficiando da recuperação do mercado de produtos petrolíferos na Península Ibérica. As vendas de produtos petrolíferos em África representaram 8% do total registado no período.

Durante os primeiros nove meses de 2015, a Galp Energia deu continuidade aos programas com vista ao aumento da eficiência energética do seu aparelho refinador, destacando-se a tendência positiva verificada nos valores dos indicadores de emissões na refinaria de Sines, que atingiram os 31,8 kgCO₂/CWT, face ao valor de 32,9 kgCO₂/CWT de 2014. Este valor situa-se bastante abaixo do valor médio do sector da refinação de 37,7 CO₂/CWT.

A margem de refinação da Galp Energia nos primeiros nove meses atingiu um valor médio de \$6,6/boe, face a \$2,0/boe no período homólogo de 2014, na sequência da recuperação das margens de refinação no mercado internacional.

Os custos *cash* operacionais das refinarias foram de €201 m nos primeiros nove meses de 2015. Em

termos unitários, os custos *cash* mantiveram-se estáveis face aos primeiros nove meses de 2014, em \$2,6/bbl. No entanto, em 2015 os custos foram afetados pela cobertura de margem de refinação, que tiveram um impacto médio de \$1,0/boe nos primeiros nove meses de 2015. Excluindo este impacto, os custos *cash* foram de \$1,6/boe.

A atividade de comercialização de produtos petrolíferos também contribuiu positivamente para a evolução dos resultados, tendo beneficiado da recuperação dos volumes vendidos.

Assim, o Ebit nos primeiros nove meses de 2015 foi de €422 m, o que representa um aumento de €428 m relativamente ao período homólogo de 2014.



GAS & POWER

€ m (valores em RCA exceto indicação em contrário)

	Nove Meses			
	2014	2015	Var.	% Var.
Vendas totais de gás natural (mm³)	5.586	5.973	387	6,9%
Vendas a clientes diretos (mm³)	2.791	2.851	61	2,2%
Trading (mm³)	2.796	3.122	326	11,7%
Vendas de eletricidade (GWh)	2.796	3.466	670	24,0%
Ebitda	337	295	(42)	(12,5%)
Gás Natural	196	190	(6)	(3,0%)
Infraestruturas	119	102	(17)	(14,3%)
Power	22	3	(19)	(87,7%)
Depreciações e Amortizações	48	43	(4)	(9,3%)
Provisões	10	9	(1)	(9,5%)
Ebit	279	242	(37)	(13,2%)

Atividade

As vendas de gás natural nos primeiros nove meses de 2015 foram de 5.973 mm³. Este valor representa um aumento de 7% face ao período homólogo de 2014, o que refletiu o incremento das vendas no segmento de trading e no segmento elétrico.

Os volumes transacionados no mercado internacional aumentaram 12% para 3.122 mm³. Foram realizadas 27 operações de trading de GNL, menos cinco do que no período homólogo, tendo esta descida sido compensada pela maior atividade de trading de rede, cujos volumes aumentaram para os 1.013 mm³ face a 316 mm³ no período homólogo.

As vendas a clientes diretos foram suportadas pelos maiores volumes vendidos no segmento

elétrico, que aumentaram 36% para os 730 mm³, consequência do maior consumo de gás natural para produção de eletricidade em Portugal.

Os volumes vendidos a clientes dos segmentos de retalho e industrial na Península Ibérica apresentaram descidas de 15% e 4%, para os 289 mm³ e os 1.832 mm³, respetivamente.

As vendas de eletricidade totalizaram 3.466 GWh no período, mais 670 GWh do que nos primeiros nove meses de 2014. Esta subida deveu-se sobretudo ao aumento da atividade de comercialização de eletricidade, que mais do que compensou a redução de vendas de eletricidade à rede, que se situaram nos 1.029 GWh.

Resultados

O Ebitda do negócio de G&P diminuiu €42 m para os €295 m nos primeiros nove meses de 2015, devido principalmente à descida dos resultados das atividades de power e infraestruturas.

O Ebitda da atividade de power desceu €19 m para os €3 m, afetado pelo desfasamento temporal no indexante do preço de compra do gás natural, face às fórmulas de venda da energia

produzida, particularmente no primeiro trimestre de 2015.

Já o negócio de infraestruturas reguladas contribuiu com €102 m para o Ebitda do período, tendo sido afetado pela revisão em baixa da taxa de remuneração.

Também o Ebitda da atividade de gás natural desceu 3% para os €190 m.

O Ebit do negócio de G&P situou-se nos €242 m, ou seja, 13% abaixo do verificado no período homólogo de 2014.

3. INFORMAÇÃO FINANCEIRA

3.1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

€ m (valores em RCA exceto indicação em contrário)

	Nove Meses			
	2014	2015	Var.	% Var.
Vendas e prestações de serviços	13.434	12.082	(1.352)	(10,1%)
Custo das mercadorias vendidas	(11.462)	(9.636)	(1.826)	(15,9%)
Fornecimentos e serviços externos	(839)	(974)	135	16,1%
Custos com pessoal	(241)	(241)	(0)	(0,1%)
Outros proveitos (custos) operacionais	24	24	1	2,8%
Ebitda	915	1.255	340	37,1%
Depreciações e Amortizações	(375)	(422)	46	12,4%
Provisões	(23)	(17)	(6)	(26,9%)
Ebit	516	816	300	58,0%
Resultados de empresas associadas	44	60	16	36,1%
Resultados de investimentos	1	1	(0)	(16,0%)
Resultados financeiros	(94)	(94)	0	(0,1%)
Resultados antes de impostos e interesses que não controlam	468	783	315	67,4%
Impostos ¹	(181)	(247)	66	36,8%
Interesses que não controlam	(51)	(46)	(5)	(10,4%)
Resultado líquido	236	490	254	s.s.
Eventos não recorrentes	(103)	(189)	(86)	84,1%
Resultado líquido RC	133	301	168	s.s.
Efeito <i>stock</i>	(66)	(184)	(118)	s.s.
Resultado líquido IFRS	67	117	50	74,4%

¹Inclui participação especial a pagar no Brasil e IRP a pagar em Angola.

Nos primeiros nove meses de 2015, as vendas e prestações de serviços atingiram os €12.082 m, menos 10% que no período homólogo de 2014, resultado da descida das cotações das *commodities*.

Os custos operacionais totalizaram €10.851 m, menos 13% do que no período homólogo, consequência da redução de 16% do custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas.

Nos nove meses de 2015, o Ebitda foi de €1.255 m, mais €340 m do que no período homólogo de 2014, o que se deveu ao aumento dos resultados do negócio de R&D. O Ebit aumentou €300 m para €816 m.

Os resultados de empresas associadas aumentaram €16 m para os €60 m.

Os resultados financeiros foram €94 m, em linha com o período homólogo, afetados pelo *mark-to-market* de instrumentos financeiros relacionados com a cobertura da margem de refinação.

Os juros financeiros líquidos mantiveram-se estáveis em cerca de €95 m no período.

Os impostos aumentaram €66 m para €247 m devido ao aumento dos resultados.

Os interesses que não controlam foram de €46 m, principalmente atribuíveis à Sinopec.

O resultado líquido RCA atingiu os €490 m, um aumento de €254 m face aos primeiro nove meses

de 2014. Já o resultado líquido IFRS aumentou €50 m para os €117 m, incluindo um efeito *stock* negativo de €184 m e eventos não recorrentes de €189 m, os quais estiveram sobretudo relacionados com imparidades e por

contribuições extraordinárias sobre o sector energético.

3.2. INVESTIMENTO

€ m

	Nove Meses			
	2014	2015	Var.	% Var.
Exploração & Produção	683	782	98	14,4%
Atividades de exploração e avaliação	190	95	(95)	(50,1%)
Atividades de desenvolvimento e produção	493	687	194	39,2%
Refinação & Distribuição	68	50	(18)	(26,4%)
Gas & Power	21	17	(5)	(22,5%)
Outros	3	3	0	1,9%
Investimento	776	852	75	9,7%

Nos primeiros nove meses de 2015, o investimento foi de €852 m, tendo o investimento no negócio de E&P representado 92% do total.

A atividade de E&P absorveu €782 m, do qual cerca de 88% foi alocado a atividades de desenvolvimento, nomeadamente nos campos Lula/Iracema, no Brasil, e bloco 32, em Angola.

O capital investido nas atividades de *downstream* e gás atingiu os €67 m, uma descida de 25% face ao período homólogo de 2014, o qual foi impactado pela paragem geral para manutenção da refinaria de Sines.

3.3. CASH FLOW

€ m (valores em IFRS)

	Nove Meses	
	2014	2015
Ebit	346	467
Dividendos de empresas associadas	55	45
Depreciações e amortizações	451	510
Variação de fundo de maneo	10	392
Fluxo de caixa gerado pelas atividades operacionais	863	1.414
Investimento líquido	(776)	(800)
Juros pagos e recebidos	(100)	(99)
Impostos de sociedades e tributação especial	(120)	(94)
Dividendos pagos	(267)	(317)
Outros ¹	135	28
Variação da dívida líquida	266	(133)

¹Inclui CTA's (*Cumulative Translation Adjustment*) e reembolsos parciais do empréstimo concedido à Sinopec.

Nos primeiros nove meses de 2015, a dívida líquida diminuiu €133 m, positivamente influenciada pela geração de *cash flow* das atividades operacionais de €1.414 m e pelo recebimento de cerca de €180 m relativo ao

empréstimo concedido à Sinopec. O *cash flow* no período beneficiou da melhoria do fundo de maneo que resultou essencialmente da otimização dos *stocks*.

3.4. SITUAÇÃO FINANCEIRA

€ m (valores em IFRS)

	31 dezembro, 2014	30 setembro, 2015	Variação vs 31 dez., 2014
Ativo não corrente líquido	7.599	7.638	39
Fundo de maneo	968	577	(392)
Empréstimo à Sinopec	890	781	(109)
Outros ativos (passivos)	(512)	(536)	(24)
Capital empregue	8.945	8.459	(486)
Dívida de curto prazo	303	529	226
Dívida de médio-longo prazo	3.361	3.063	(298)
Dívida total	3.664	3.592	(72)
Caixa e equivalentes	1.144	1.205	61
Dívida líquida	2.520	2.387	(133)
Total do capital próprio	6.425	6.072	(352)
Total do capital próprio e da dívida líquida	8.945	8.459	(486)

A 30 de setembro de 2015, o ativo não corrente era de €7.638 m, dos quais €2.016 m correspondem a investimento em curso, nomeadamente nos projetos de E&P.

O capital empregue no final do período era de €8.459 m, incluindo o empréstimo concedido à Sinopec, cujo montante, a 30 de setembro, era de €781 m.

3.5. DÍVIDA FINANCEIRA

€ m (exceto indicação em contrário)

	31 dezembro, 2014	30 setembro, 2015	Variação vs 31 dez., 2014
Obrigações	2.248	2.152	(95)
Empréstimos bancários e outros títulos de dívida	1.417	1.440	23
Caixa e equivalentes	1.144	1.205	61
Dívida líquida	2.520	2.387	(133)
Dívida líquida inc. empréstimo Sinopec¹	1.630	1.606	-
Vida média (anos)	3,7	3,3	(0,36)
Taxa de juro média da dívida	4,21%	3,82%	(0,4 p.p.)
Dívida líquida para Ebitda	1,2x	1,1x ²	-

¹Dívida líquida de €2.387 m ajustada do empréstimo concedido à Sinopec de €781 m.

²Rácio considera a dívida líquida inc. empréstimo Sinopec como caixa e equivalentes, adicionado do valor correspondente a suprimentos da Sinopec como dívida na subsidiária Petrogal Brasil, de €168 m, sendo o Ebitda dos últimos doze meses a RCA €1.661 m.

A 30 de setembro de 2015, a dívida líquida situava-se em €2.387 m, menos €133 m do que no final de 2014.

Considerando como caixa e equivalentes o saldo de €781 m do empréstimo concedido à Sinopec, a dívida líquida no final dos primeiros nove meses do ano situou-se em €1.606 m, resultando um rácio dívida líquida para Ebitda de 1,1x, considerando ainda para o efeito do apuramento deste rácio o valor correspondente aos suprimentos da Sinopec na subsidiária Petrogal Brasil, à data com saldo de €168 m.

No final de setembro de 2015, a taxa de juro média da dívida era de 3,82%, com 42% do total da dívida contratada a taxa fixa.

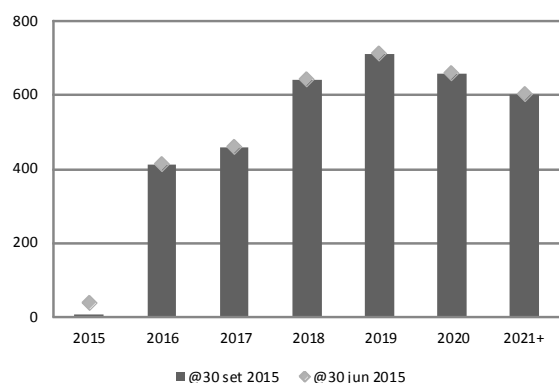
O prazo médio da dívida era de 3,3 anos, sendo que a dívida de médio e longo prazo representava 85% do total.

A 30 de setembro de 2015, cerca de 75% do total da dívida tinha vencimento a partir de 2018.

De referir ainda que, no final dos nove meses de 2015, a Galp Energia detinha cerca de €1,1 bn de linhas de crédito contratadas mas não utilizadas. Deste montante, 60% encontrava-se garantido contratualmente.

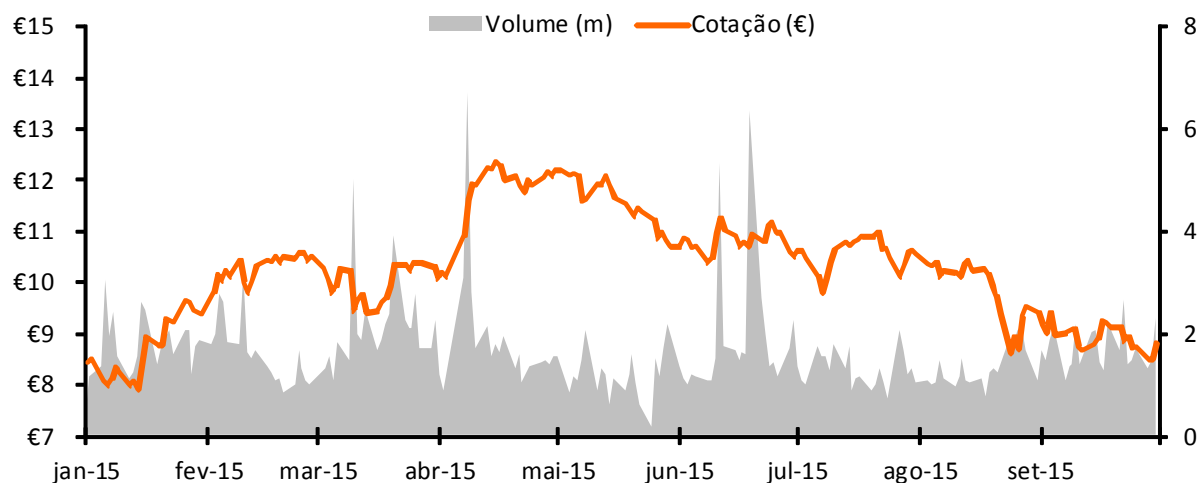
PERFIL DE REEMBOLSO DA DÍVIDA

€ m



Ação Galp Energia

EVOLUÇÃO DA COTAÇÃO DA AÇÃO GALP ENERGIA



Fonte: Euroinvestor.

Nos primeiros nove meses de 2015, a ação da Galp Energia valorizou 4%, tendo o volume transacionado atingido os 504 m de ações em mercados regulamentados, dos quais 312 m na Euronext Lisbon.

O volume médio diário de ações transacionadas nos mercados regulamentados foi de 2,6 m de ações, incluindo 1,6 m de ações transacionadas através da Euronext Lisbon.

Principais indicadores		
	2014	9M15
Min (€)	7,82	7,81
Max (€)	13,75	12,48
Média (€)	12,10	10,25
Cotação de fecho (€)	8,43	8,80
Volume mercado regulamentado (m ações)	547,9	506,0
Volume médio por dia (m ações)	2,1	2,6
do qual Euronext Lisbon (m ações)	1,3	1,6
Capitalização bolsista (€m)	6.991	7.297

Informação adicional

1. BASES DE APRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas da Galp Energia relativas aos nove meses findos em 30 de setembro de 2015 e 2014 foram elaboradas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS). A informação financeira referente à demonstração de resultados consolidados é apresentada para os nove meses findos em 30 de setembro de 2015 e 2014. A informação financeira referente à situação financeira consolidada é apresentada às datas de 30 de setembro e 31 de dezembro de 2014.

As demonstrações financeiras da Galp Energia são elaboradas de acordo com as IFRS e o custo das mercadorias vendidas e matérias-primas consumidas é valorizado a custo médio ponderado (CMP). A utilização deste critério de valorização pode originar volatilidade nos resultados em momentos de oscilação dos preços das mercadorias e das matérias-primas através de ganhos ou perdas em *stocks*, sem que tal traduza o desempenho operacional da empresa. Este efeito é designado efeito *stock*.

Outro fator que pode influenciar os resultados da Empresa, sem ser um indicador do seu verdadeiro

desempenho, é o conjunto de eventos de natureza não recorrente, tais como ganhos ou perdas na alienação de ativos, imparidades ou reposições de imobilizado e provisões ambientais ou de reestruturação.

Com o objetivo de avaliar o desempenho operacional do negócio da Galp Energia, os resultados RCA excluem os eventos não recorrentes e o efeito *stock*, este último pelo facto de o custo das mercadorias vendidas e das matérias-primas consumidas ter sido apurado pelo método de valorização de custo de substituição designado *replacement cost* (RC)

ALTERAÇÕES RECENTES

A Galp Energia alterou, com efeitos a partir de 1 de janeiro de 2015, a base de cálculo dos valores unitários da margem de refinação e dos custos *cash* associados, que passaram a considerar todas as matérias-primas processadas (convertidas em barris de petróleo equivalente), sendo que anteriormente considerava apenas o crude processado. Esta alteração foi repercutida no período homólogo para efeitos de comparação.

2. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇO REPLACEMENT COST AJUSTADAS

€ m

	Nove Meses			
	2014	2015	Var.	% Var.
Vendas e prestações de serviços RCA	13.434	12.082	(1.352)	(10,1%)
Exploração & Produção ¹	536	488	(48)	(8,9%)
Refinação & Distribuição	10.532	9.373	(1.159)	(11,0%)
Gas & Power	2.745	2.551	(194)	(7,1%)
Outros	87	91	4	4,9%
Ajustamentos de consolidação	(466)	(421)	(45)	(9,6%)

¹Não inclui variação de produção. As vendas e prestações de serviço RCA no segmento de E&P, incluindo variação de produção, foram de €495 m nos primeiros nove meses de 2015.

3. RECONCILIAÇÃO ENTRE VALORES IFRS E VALORES REPLACEMENT COST AJUSTADOS

3.1. EBITDA REPLACEMENT COST AJUSTADO POR SEGMENTO

€ m

2014					Nove Meses	2015				
Ebitda IFRS	Efeito stock	Ebitda RCA	Eventos não recorrentes	Ebitda RCA		Ebitda IFRS	Efeito stock	Ebitda RCA	Eventos não recorrentes	Ebitda RCA
816	88	904	11	915	Galp Energia	1.002	241	1.243	12	1.255
342	-	342	0	342	E&P	299	-	299	5	304
116	95	211	10	221	R&D	406	218	624	10	635
343	(7)	336	0	337	G&P	275	23	298	(3)	295
15	-	15	1	16	Outros	22	-	22	0	22

3.2. EBIT REPLACEMENT COST AJUSTADO POR SEGMENTO

€ m

2014					Nove Meses	2015				
Ebit IFRS	Efeito stock	Ebit RCA	Eventos não recorrentes	Ebit RCA		Ebit IFRS	Efeito stock	Ebit RCA	Eventos não recorrentes	Ebit RCA
346	88	434	82	516	Galp Energia	467	241	708	108	816
153	-	153	78	231	E&P	50	-	50	84	133
(110)	95	(15)	9	(6)	R&D	179	218	397	25	422
287	(7)	281	(2)	279	G&P	220	23	243	(1)	242
16	-	16	(2)	13	Outros	19	-	19	0	19

4. EVENTOS NÃO RECORRENTES

RESUMO CONSOLIDADO

€ m

	Nove Meses	
	2014	2015
Venda de <i>stock</i> estratégico	(117,4)	-
Custo da venda de <i>stock</i> estratégico	113,5	-
Acidentes resultantes de fenómenos naturais e indemnizações de seguros	0,2	(0,9)
Ganhos/perdas na alienação de ativos	1,0	(2,8)
<i>Write-off</i> ativos	1,0	5,4
Subsídios investimento - Alienação cavernas	-	(2,6)
Custos com reestruturação - Pessoal	12,9	13,1
Provisão para meio ambiente e outras	(4,9)	7,6
Imparidade de ativos	76,1	88,5
Eventos não recorrentes do Ebit	82,2	108,3
Mais/menos valias na alienação de participações financeiras	0,3	18,6
Provisão para imparidade de investimento financeiro	2,8	-
Provisão para investimento financeiro	-	48,9
Eventos não recorrentes antes de impostos	85,2	175,8
Impostos sobre eventos não recorrentes	(8,6)	(33,2)
Imposto contribuição sector energético	30,5	59,8
Interesses que não controlam	(4,6)	(13,6)
Total de eventos não recorrentes	102,5	188,7

5. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Galp Energia, SGPS, S.A. e subsidiárias

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA EM 30 DE SETEMBRO DE 2015 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Montantes expressos em milhares de Euros – € k)

ATIVO	Notas	setembro 2015	dezembro 2014
Ativo não corrente:			
Ativos tangíveis	12	5.029.090	5.052.356
Goodwill	11	139.428	225.361
Ativos intangíveis	12	1.401.072	1.446.906
Participações financeiras em associadas e entidades conjuntamente controladas	4	1.020.077	786.702
Ativos disponíveis para venda	4	2.510	2.512
Clientes	15	24.201	24.242
Empréstimos à Sinopec	14	-	170.954
Outras contas a receber	14	309.210	187.796
Ativos por impostos diferidos	9	429.482	363.973
Outros investimentos financeiros	17	24.453	21.378
Total de ativos não correntes:		8.379.523	8.282.180
Ativo corrente:			
Inventários	16	890.409	1.210.374
Clientes	15	1.076.071	1.115.287
Empréstimos à Sinopec	14	780.890	718.904
Outras contas a receber	14	603.989	667.281
Outros investimentos financeiros	17	2.876	10.136
Ativos não correntes disponíveis para venda	3, 4 e 5	25.780	67.273
Caixa e seus equivalentes	18	1.204.998	1.143.982
Total dos ativos correntes:		4.585.013	4.933.237
Total do ativo:		12.964.536	13.215.417
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Notas	setembro 2015	dezembro 2014
Capital próprio:			
Capital social	19	829.251	829.251
Prémios de emissão		82.006	82.006
Reservas	20	2.577.524	2.701.339
Resultados acumulados		1.061.167	1.565.335
Resultado líquido consolidado do período		117.011	(173.394)
Total do capital próprio atribuível aos acionistas:		4.666.959	5.004.537
Interesses que não controlam	21	1.405.309	1.420.184
Total do capital próprio:		6.072.268	6.424.721
Passivo:			
Passivo não corrente:			
Empréstimos	22	1.156.386	1.113.578
Empréstimos obrigacionistas	22	1.906.498	2.247.541
Outras contas a pagar	24	556.382	555.840
Responsabilidades com benefícios pós emprego e outros benefícios aos empregados	23	422.619	410.591
Passivos por impostos diferidos	9	109.686	121.188
Outros instrumentos financeiros	27	6.332	838
Provisões	25	406.596	184.540
Total do passivo não corrente:		4.564.499	4.634.116
Passivo corrente:			
Empréstimos e descobertos bancários	22	283.201	303.245
Empréstimos obrigacionistas	22	245.786	-
Fornecedores	26	903.028	898.047
Outras contas a pagar	24	858.853	921.059
Outros instrumentos financeiros	27	23.001	15.144
Imposto corrente sobre o rendimento a pagar	9	13.900	19.085
Total do passivo corrente:		2.327.769	2.156.580
Total do passivo:		6.892.268	6.790.696
Total do capital próprio e do passivo:		12.964.536	13.215.417

As notas anexas fazem parte da demonstração da posição financeira consolidada em 30 de setembro 2015.

Galp Energia, SGPS, S.A. e subsidiárias

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA OS PERÍODOS DE NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2015 E 2014

(Montantes expressos em milhares de Euros – € k)

	Notas	setembro 2015	setembro 2014 reexpresso
Proveitos operacionais:			
Vendas	5	11.625.562	13.162.459
Prestação de Serviços	5	456.235	388.508
Outros proveitos operacionais	5	68.569	70.465
Total de proveitos operacionais:		12.150.366	13.621.432
Custos operacionais:			
Custo das vendas	6	9.876.964	11.663.112
Fornecimentos e serviços externos	6	974.070	839.229
Custos com o pessoal	6	254.069	253.996
Amortizações, depreciações e perdas por imparidades de ativos fixos	6	510.428	451.498
Provisões e perdas por imparidade de contas a receber	6	24.610	18.352
Outros custos operacionais	6	43.272	48.926
Total de gastos operacionais:		11.683.413	13.275.113
Resultados operacionais:		466.953	346.319
Proveitos financeiros	8	20.762	36.477
Custos financeiros	8	(62.644)	(116.574)
Ganhos (perdas) cambiais		(32.869)	(21.728)
Resultados relativos a participações financeiras em empresas associadas e entidades conjuntamente controladas	4	(7.657)	45.451
Resultados de instrumentos financeiros	27	(18.000)	4.698
Resultado antes de impostos:		366.545	294.643
Imposto sobre o rendimento	9	(157.508)	(150.473)
Contribuição extraordinária sector energético	9	(59.755)	(30.453)
Resultado antes de interesses que não controlam:		149.282	113.717
Resultado afecto aos interesses que não controlam	21	(32.271)	(46.623)
Resultado líquido consolidado do exercício	10	117.011	67.094
Resultado por ação (valor em Euros)	10	0,14	0,08

(a) Estes montantes foram reexpressos tendo em conta as alterações de políticas contabilísticas referidas na Nota 2.23

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada dos resultados para o período de nove meses findo em 30 de setembro 2015.

Galp Energia, SGPS, S.A. e subsidiárias

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RENDIMENTO INTEGRAL PARA OS PERÍODOS DE NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2015 E 2014

(Montantes expressos em milhares de Euros – € k)

	Notas	setembro 2015	setembro 2014 reexpresso
Resultado líquido consolidado do período	10	117.011	67.094 (a)
<u>Outro rendimento integral do período que no futuro não será reciclado por resultados do período:</u>			
Ganhos e perdas atuariais - fundo pensões		(18.521)	17.281
Imposto relacionado com a componente de Ganhos e perdas atuariais - fundo pensões	9	2.995	-
		(15.526)	17.281
<u>Outro rendimento integral do período que no futuro será reciclado por resultados do período:</u>			
Diferenças de conversão cambial (Empresas do Grupo)	20	19.228	229.864
Diferenças de conversão cambial (Empresas Associadas/Conjuntamente Controladas)	4 e 20	31.225	50.885
Diferenças de conversão cambial - Goodwill	11 e 20	1.458	196
Diferenças de conversão cambial - Dotações financeiras ("quasi capital")	20	(272.452)	(22.150)
Imposto diferido relacionado com as componentes de diferenças de conversão cambial - Dotações financeiras ("quasi capital")	9 e 20	92.634	7.369
		(127.907)	266.164
Aumentos / diminuições reservas de cobertura (Empresas do Grupo)	27 e 20	5.421	1.209
Imposto diferido relacionado com as componentes de reservas de cobertura (Empresas do Grupo)	9 e 20	(1.230)	(293)
Aumentos / diminuições reservas de cobertura (Empresas Associadas/Conjuntamente Controladas)	27 e 20	(112)	81
Imposto diferido relacionado com as componentes de reservas de cobertura (Empresas Associadas/Conjuntamente Controladas)	20	13	(42)
		4.092	955
		(139.341)	284.400
Outro Rendimento integral do período líquido de imposto		(22.330)	351.494
Rendimento integral do período atribuível aos acionistas:		(22.330)	351.494
Rendimento integral do período atribuível a interesses que não controlam		(13.259)	144.970 (a)
Total do rendimento integral do período		(35.589)	496.464 (a)

(a) Estes montantes foram reexpressos tendo em conta as alterações de políticas contabilísticas referidas na Nota 2.23

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada do rendimento integral para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015.

Galp Energia, SGPS, S.A. e subsidiárias

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO PARA OS PERÍODOS DE NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2015 E 2014

(Montantes expressos em milhares de Euros – € k)

Movimentos do período	Notas	Capital social	Prémios de emissão	Reservas de conversão cambial (Nota 20)	Outras reservas (Nota 20)	Reservas de cobertura (Nota 20)	Resultados acumulados - ganhos e perdas atuariais-fundo de pensões (Nota 23)	Resultados acumulados	Resultado líquido consolidado do período	Sub-Total	Interesses que não controlam (Nota 21)	Total
Saldo em 1 de janeiro de 2014		829.251	82.006	(284.118)	2.680.439	(1.408)	(72.875)	1.738.950	188.661	5.160.906	1.254.894	6.415.800
Resultado líquido consolidado do período	10	-	-	-	-	-	-	-	67.094	67.094	46.623	113.717 (a)
Variação do perímetro de consolidação		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros Ganhos e Perdas reconhecidos nos Capitais Próprios		-	-	266.164	-	955	17.281	-	-	284.400	98.347	382.747
Rendimento integral do período		-	-	266.164	-	955	17.281	-	67.094	351.494	144.970	496.464
Distribuição de Dividendos/Dividendos antecipados		-	-	-	-	-	-	(262.707)	-	(262.707)	(4.330)	(267.037)
Incremento de capital em subsidiárias		-	-	-	-	-	-	-	-	-	9.295	9.295
Aumentos de reservas por aplicação de resultados		-	-	-	-	-	-	188.661	(188.661)	-	-	-
Saldo em 30 de setembro de 2014		<u>829.251</u>	<u>82.006</u>	<u>(17.954)</u>	<u>2.680.439</u>	<u>(453)</u>	<u>(55.594)</u>	<u>1.664.904</u>	<u>67.094</u>	<u>5.249.693</u>	<u>1.404.829</u>	<u>6.654.522 (a)</u>
Saldo em 1 de janeiro de 2015		829.251	82.006	17.669	2.684.414	(744)	(99.570)	1.664.905	(173.394)	5.004.537	1.420.184	6.424.721
Resultado líquido consolidado do período	10	-	-	-	-	-	-	-	117.011	117.011	32.271	149.282
Outros Ganhos e Perdas reconhecidos nos Capitais Próprios		-	-	(127.907)	-	4.092	(15.526)	-	-	(139.341)	(45.530)	(184.871)
Rendimento integral do período		-	-	(127.907)	-	4.092	(15.526)	-	117.011	(22.330)	(13.259)	(35.589)
Distribuição de Dividendos/Dividendos antecipados	30	-	-	-	-	-	-	(315.248)	-	(315.248)	(1.616)	(316.864)
Incremento de capital em subsidiárias	3 e 20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aumentos de reservas por aplicação de resultados		-	-	-	-	-	-	(173.394)	173.394	-	-	-
Saldo em 30 de setembro de 2015		<u>829.251</u>	<u>82.006</u>	<u>(110.238)</u>	<u>2.684.414</u>	<u>3.348</u>	<u>(115.096)</u>	<u>1.176.263</u>	<u>117.011</u>	<u>4.666.959</u>	<u>1.405.309</u>	<u>6.072.268</u>

(a) Estes montantes foram reexpressos tendo em conta as alterações de políticas contabilísticas referidas na Nota 2.23

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada de alterações no capital próprio para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015.

Galp Energia, SGPS, S.A. e subsidiárias

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS PERÍODOS DE NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2015 E 2014

(Montantes expressos em milhares de Euros – € k)

	Notas	setembro 2015	setembro 2014	dezembro 2014
Atividades operacionais:				
Recebimentos de clientes (inclui IVA e ISP)		13.499.350	15.272.344	20.475.148
Pagamentos a fornecedores (inclui IVA)		(8.636.134)	(11.015.949)	(14.610.738)
Pagamentos de imposto sobre produtos petrolíferos (ISP)		(1.997.360)	(1.824.979)	(2.489.107)
Pagamentos de imposto sobre o consumo (IVA)		(1.261.114)	(1.459.712)	(1.928.005)
Pagamentos de Royalties, taxas PIS e Cofins, e outros		(46.682)	(69.478)	(91.898)
Margem bruta operacional		1.558.060	902.226	1.355.400
Pagamentos de Remunerações, contribuições para o fundo de pensões e outros benefícios		(125.810)	(125.372)	(198.372)
Pagamentos de retenções efetuadas a terceiros		(65.754)	(64.076)	(83.658)
Contribuições para a Segurança Social (TSU)		(56.486)	(55.773)	(76.006)
Pagamentos relacionados com pessoal		(248.050)	(245.221)	(358.036)
Outros recebimentos/pagamentos relativos à atividade operacional		(78.970)	(61.201)	(58.275)
Fluxo gerado pelas operações		1.231.040	595.804	939.089
Pagamentos/recebimentos de imposto sobre o rendimento (IRC, IRP e participação especial)		(93.869)	(120.075)	(159.342)
Fluxos das atividades operacionais (1)		1.137.171	475.729	779.747
Atividades de investimento:				
Recebimentos por alienações de activos tangíveis e intangíveis		68.856	665	2.126
Pagamentos por aquisições de activos tangíveis e intangíveis		(677.321)	(506.805)	(831.834)
Recebimentos de investimentos financeiros	1	-	-	800
Pagamentos de investimentos financeiros		(200.323)	(151.691)	(231.288)
Investimento Financeiro Líquido		(808.787)	(657.831)	(1.060.196)
Recebimentos de empréstimos concedidos (inclui Sinopec)		181.984	111.466	101.404
Pagamentos de empréstimos concedidos		(400)	(990)	(976)
Recebimento de juros e proveitos similares (inclui Sinopec)		17.691	18.897	39.244
Recebimento de dividendos de associadas	4	45.409	55.083	73.805
Fluxos das atividades de investimento (2)		(564.103)	(473.375)	(846.719)
Atividades de financiamento:				
Recebimentos de empréstimos obtidos		1.146.168	512.938	750.767
Pagamentos de empréstimos obtidos		(1.242.691)	(382.899)	(819.656)
Recebimento/Pagamento de juros e custos similares		(102.551)	(109.715)	(157.516)
Dividendos pagos	30	(316.864)	(267.037)	(274.857)
Outras operações de financiamento		1.592	2.076	2.567
Fluxos das atividades de financiamento (3)		(514.346)	(244.637)	(498.695)
Variação líquida de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		58.722	(242.283)	(565.667)
Efeito da alteração da taxa de câmbio em caixa e seus equivalentes		6.330	128.489	182.892
Variação de caixa por variações no perímetro de consolidação	3	(1.040)	693	-
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	18	1.023.396	1.405.238	1.406.171
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	18	1.087.408	1.292.137	1.023.396

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015.

No período findo em 30 de setembro do 2015, o Grupo Galp Energia, face aos reportes anteriores, decidiu alterar a forma de apresentação da demonstração de fluxos de caixa, uma vez que considera que irá melhorar a sua leitura. Os valores de 30 de setembro de 2014 e de 31 de dezembro de 2014, foram apresentados de acordo com a nova apresentação.

ÍNDICE DE NOTAS

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE SETEMBRO DE 2015

1.	<u>NOTA INTRODUTÓRIA</u>	33
2.	<u>PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS</u>	34
2.23	<u>Alteração de políticas contabilísticas</u>	35
3.	<u>EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO</u>	38
a)	<u>Empresas dissolvidas e liquidadas:</u>	38
b)	<u>Alienação:</u>	38
c)	<u>Reestruturação societária:</u>	40
4.	<u>PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM EMPRESAS</u>	41
4.1.	<u>Participações financeiras em entidades conjuntamente controladas</u>	41
4.2.	<u>Participações financeiras em empresas associadas</u>	42
4.3.	<u>Ativos disponíveis para venda</u>	43
5.	<u>PROVEITOS OPERACIONAIS</u>	44
6.	<u>CUSTOS OPERACIONAIS</u>	45
7.	<u>INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS</u>	47
8.	<u>PROVEITOS E CUSTOS FINANCEIROS</u>	49
9.	<u>IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO</u>	50
10.	<u>RESULTADOS POR AÇÃO</u>	51
11.	<u>GOODWILL</u>	52
12.	<u>ATIVOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS</u>	53
13.	<u>SUBSÍDIOS</u>	55
14.	<u>OUTRAS CONTAS A RECEBER</u>	56
15.	<u>CLIENTES</u>	59
16.	<u>INVENTÁRIOS</u>	60
17.	<u>OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS</u>	61
18.	<u>CAIXA E SEUS EQUIVALENTES</u>	62
19.	<u>CAPITAL SOCIAL</u>	63
20.	<u>RESERVAS</u>	64
21.	<u>INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM</u>	67

22.	<u>EMPRÉSTIMOS</u>	68
23.	<u>RESPONSABILIDADES COM BENEFÍCIOS PÓS EMPREGO E OUTROS BENEFÍCIOS</u>	72
24.	<u>OUTRAS CONTAS A PAGAR</u>	73
25.	<u>PROVISÕES</u>	75
26.	<u>FORNECEDORES</u>	78
27.	<u>OUTROS INSTRUMENTOS FINANCEIROS – DERIVADOS FINANCEIROS</u>	79
28.	<u>ENTIDADES RELACIONADAS</u>	83
29.	<u>REMUNERAÇÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS</u>	83
30.	<u>DIVIDENDOS</u>	84
31.	<u>RESERVAS PETROLÍFERAS E DE GÁS</u>	84
32.	<u>GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS</u>	84
33.	<u>ATIVOS E RESPONSABILIDADES CONTINGENTES</u>	84
34.	<u>INFORMAÇÃO SOBRE MATÉRIAS AMBIENTAIS</u>	84
35.	<u>EVENTOS SUBSEQUENTES</u>	85
36.	<u>APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS</u>	86

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE SETEMBRO DE 2015

(Montantes expressos em milhares de Euros – € k)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

a) Empresa – mãe:

A Galp Energia, SGPS, S.A. (adiante designada por Galp ou Empresa), tem a sua sede na Rua Tomás da Fonseca em Lisboa, Portugal e tem como objeto social a gestão de participações sociais de outras sociedades.

A estrutura acionista da Empresa em 30 de setembro de 2015 é evidenciada na Nota 19.

A Empresa encontra-se cotada em bolsa, na Euronext Lisbon.

b) O Grupo:

Em 30 de setembro de 2015 o Grupo Galp (“Grupo”) é constituído pela Galp e subsidiárias, as quais incluem, entre outras: (i) a Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A. (“Petrogal”) e respetivas subsidiárias que desenvolvem as suas atividades na área do petróleo bruto e seus derivados; (ii) a Galp Gás & Power, SGPS, S.A. e respetivas subsidiárias que desenvolvem a sua atividade na área do gás natural, no setor da eletricidade e das energias renováveis; (iii) Galp Energia E&P, B.V. que integra as atividades de exploração petrolífera e (iv) a Galp Energia, S.A., empresa que integra os serviços corporativos.

b1) Atividade de “Upstream” na área do petróleo bruto

O segmento de negócio de Exploração e Produção (“E&P”) é responsável pela presença da Galp Energia no setor “upstream” da indústria petrolífera, levando a cabo a supervisão e execução de todas as atividades relacionadas com a exploração, desenvolvimento e produção de hidrocarbonetos essencialmente em Angola, Brasil e Moçambique.

b2) Atividade de “Downstream” na área do petróleo bruto

O segmento de negócio de Refinação e Distribuição de Produtos Petrolíferos (“Refinação e Distribuição”) detém as duas únicas refinarias existentes em Portugal e inclui ainda todas as atividades de comercialização, a retalho e grossista, de produtos refinados (incluindo GPL). O segmento de Refinação e Distribuição engloba igualmente infraestruturas de armazenamento e transporte de produtos petrolíferos em Portugal, quer para a exportação quer para a distribuição dos produtos nos principais centros de consumo. Esta atividade de comercialização a retalho com a marca Galp, estende-se ainda a Espanha, Angola, Cabo-Verde, Gâmbia, Guiné-Bissau, Moçambique e Suazilândia com subsidiárias controladas pelo grupo.

b3) Atividade de Gás Natural e Produção e Comercialização de Energia

O segmento de negócio de Gás Natural e Power abrange as áreas de Aprovisionamento, Comercialização, Distribuição e Armazenagem de Gás Natural e Geração de Energia Elétrica e Térmica.

A área de gás natural subdivide-se nas áreas de (i) Aprovisionamento e Comercialização e (ii) Distribuição e Comercialização.

A área de Aprovisionamento e Comercialização de Gás Natural destina-se a fornecer gás natural a grandes clientes industriais, com um consumo anual superior a 2 milhões de m³, a empresas produtoras de eletricidade, às empresas comercializadoras de gás natural e às UAG 's ("Unidades Autónomas de Gás"). A Galp mantém contratos de aprovisionamento de longo prazo com empresas da Argélia e da Nigéria, de forma a satisfazer a procura dos seus clientes.

A área de Distribuição e Comercialização de Gás Natural em Portugal, integra as empresas distribuidoras e comercializadoras de gás natural nas quais a Galp Energia detém participações significativas. Tem em vista a venda de gás natural a clientes residenciais, comerciais e industriais com consumos anuais inferiores a 2 milhões de m³. A Galp opera igualmente em Espanha através de subsidiárias com atividades reguladas de distribuição de gás natural em baixa pressão, que fornece trinta e oito municípios adjacentes à cidade de Madrid. A atividade de comercialização de gás natural inclui a venda a clientes finais, regulados e não regulados, na área abrangida pelo negócio de distribuição acima referido, fornecendo gás natural a clientes.

As empresas subsidiárias do Grupo Galp que têm atividade de distribuição de gás natural em Portugal operam com base em contratos de concessão celebrados com o Estado Português que terminam em 2047. Findo este prazo, os bens afetos às concessões serão transferidos para o Estado Português e as empresas serão indemnizadas por um montante correspondente ao valor líquido contabilístico daqueles bens àquela data, líquido de amortizações, participações financeiras e subsídios a fundo perdido.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em milhares de Euros, exceto se expresso em contrário.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras consolidadas do grupo Galp Energia foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o custo histórico, exceto para os instrumentos financeiros derivados que se encontram registados pelo justo valor, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas pela União Europeia, efetivas para exercícios económicos iniciados em 1 de janeiro de 2015. Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas, quer as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IFRS" – International Financial Accounting Standards) emitidas pelo International Accounting Standard Board ("IASB"), quer as Normas Internacionais de Contabilidade ("IAS"), emitidas pelo International Accounting Standards Committee ("IASC") e respectivas interpretações – SIC e IFRIC, emitidas pelo International Financial Reporting Interpretation Committee ("IFRIC") e Standing Interpretation Committee ("SIC"). De ora em diante, o conjunto daquelas normas e interpretações serão designados genericamente por "IFRS".

O Conselho de Administração da Empresa entende que as demonstrações financeiras consolidadas anexas e as notas que se seguem asseguram uma adequada apresentação da informação financeira consolidada intercalar preparada ao abrigo da IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar. Assim, na preparação das demonstrações financeiras anexas

foram utilizadas estimativas que afetam as quantias reportáveis de Ativos e Passivos, assim como as quantias reportáveis de Proveitos e Custos durante o período de reporte. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo Conselho de Administração foram contudo efetuadas, com base no melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

Em referência aos contratos de construção enquadráveis na IFRIC12, a construção dos Ativos concessionados, é subcontratada a entidades especializadas, as quais assumem risco próprio da atividade de construção. Os proveitos e custos associados à construção destes ativos são de montantes iguais e são registados como Outros custos operacionais e Outros proveitos operacionais.

A 30 de setembro de 2015 foram somente divulgadas as variações materiais exigidas pelo normativo IFRS 7 – Instrumentos Financeiros: Divulgação de Informações. Para as restantes divulgações decorrentes deste normativo, consultar as demonstrações financeiras consolidadas da Empresa em 31 de dezembro de 2014.

2.23. Alteração de políticas contabilísticas

Em consequência de uma interpretação contabilística da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários relativamente ao tratamento da Contribuição Extraordinária sobre o Sector Energético (“CESE”) instituída pela Lei 82-B/2014 de 31 de Dezembro, tendo em vista a uniformização das políticas contabilísticas entre os vários operadores do mercado, a empresa passou a reconhecer a totalidade do custo e o passivo respetivo no dia 1 de janeiro, em vez de efetuar o diferimento desse custo ao longo do ano. Assim, esta alteração contabilística teve a setembro de 2015 um impacto de €7.316 k na rubrica Contribuição Extraordinária sobre o Sector Energético compreendida em resultados do exercício.

Em conformidade com IAS 8, as demonstrações financeiras consolidadas foram reexpressas à data de 30 de setembro de 2014, sendo os efeitos na demonstração da posição financeira e da demonstração de resultados representados nos quadros abaixo:

Demonstração da posição financeira:

ATIVO	setembro 2014	reexpresso	reexpresso setembro 2014
Ativo não corrente:			
Ativos tangíveis	4.925.648	-	4.925.648
Goodwill	233.333	-	233.333
Ativos intangíveis	1.521.694	-	1.521.694
Participações financeiras em associadas e entidades conjuntamente controladas	699.762	-	699.762
Ativos disponíveis para venda	2.870	-	2.870
Clientes	24.242	-	24.242
Empréstimos à Sinopec	675.131	-	675.131
Outras contas a receber	202.261	-	202.261
Ativos por impostos diferidos	288.981	-	288.981
Outros investimentos financeiros	34.137	-	34.137
Total de ativos não correntes:	8.608.059	-	8.608.059
Ativo corrente:			
Inventários	1.596.648	-	1.596.648
Clientes	1.297.061	-	1.297.061
Empréstimos à Sinopec	180.292	-	180.292
Outras contas a receber	724.708	-	724.708
Outros investimentos financeiros	20.875	-	20.875
Caixa e seus equivalentes	1.428.988	-	1.428.988
Total dos ativos correntes:	5.248.572	-	5.248.572
Total do ativo:	13.856.631	-	13.856.631
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	setembro 2014	reexpresso	reexpresso setembro 2014
Capital próprio:			
Capital social	829.251	-	829.251
Prêmios de emissão	82.006	-	82.006
Reservas	2.662.032	-	2.662.032
Resultados acumulados	1.609.310	-	1.609.310
Resultado líquido consolidado do período	75.797	(8.703)	67.094
Total do capital próprio atribuível aos acionistas:	5.258.396	(8.703)	5.249.693
Interesses que não controlam	1.405.050	(221)	1.404.829
Total do capital próprio:	6.663.446	(8.924)	6.654.522
Passivo:			
Passivo não corrente:			
Empréstimos	1.313.525	-	1.313.525
Empréstimos obrigacionistas	2.325.958	-	2.325.958
Outras contas a pagar	552.736	-	552.736
Responsabilidades com benefícios pós emprego e outros benefícios aos empregados	347.526	-	347.526
Passivos por impostos diferidos	122.722	-	122.722
Outros instrumentos financeiros	178	-	178
Provisões	169.816	5.953	175.769
Total do passivo não corrente:	4.832.461	5.953	4.838.414
Passivo corrente:			
Empréstimos e descobertos bancários	227.722	-	227.722
Fornecedores	1.174.791	-	1.174.791
Outras contas a pagar	947.322	2.971	950.293
Outros instrumentos financeiros	1.410	-	1.410
Imposto corrente sobre o rendimento a pagar	9.479	-	9.479
Total do passivo corrente:	2.360.724	2.971	2.363.695
Total do passivo:	7.193.185	8.924	7.202.109
Total do capital próprio e do passivo:	13.856.631	-	13.856.631

Demonstração de resultados:

	setembro 2014	reexpresso	reexpresso setembro 2014
Proveitos operacionais:			
Vendas	13.162.459	-	13.162.459
Prestação de Serviços	388.508	-	388.508
Outros proveitos operacionais	70.465	-	70.465
Total de proveitos operacionais:	13.621.432	-	13.621.432
Custos operacionais:			
Custo das vendas	11.663.112	-	11.663.112
Fornecimentos e serviços externos	839.229	-	839.229
Custos com o pessoal	253.996	-	253.996
Amortizações, depreciações e perdas por imparidades de ativos fixos	451.498	-	451.498
Provisões e perdas por imparidade de contas a receber	18.352	-	18.352
Outros custos operacionais	48.926	-	48.926
Total de gastos operacionais:	13.275.113	-	13.275.113
Resultados operacionais:	346.319	-	346.319
Proveitos financeiros	36.477	-	36.477
Custos financeiros	(116.574)	-	(116.574)
Ganhos (perdas) cambiais	(21.728)	-	(21.728)
Resultados relativos a participações financeiras em empresas associadas e entidades conjuntamente controladas	45.451	-	45.451
Resultados de instrumentos financeiros	4.698	-	4.698
Resultado antes de impostos:	294.643	-	294.643
Imposto sobre o rendimento	(150.473)	-	(150.473)
Contribuição extraordinária sector energético	(21.529)	(8.924)	(30.453)
Resultado antes de interesses que não controlam:	122.641	(8.924)	113.717
Resultado afecto aos interesses que não controlam	(46.844)	221	(46.623)
Resultado líquido consolidado do exercício	75.797	(8.703)	67.094
Resultado por ação (valor em Euros)	0,09	(0,01)	0,08

3. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Durante o período findo em 30 de setembro de 2015, ocorreram as seguintes alterações no perímetro de consolidação:

a) Empresas dissolvidas e liquidadas:

Em 29 de maio de 2015 a subsidiária Next Priority, SGPS, S.A., detida a 100% pela Galp Energia, SGPS, S.A., foi dissolvida. Resultante desta operação o grupo reconheceu na demonstração dos resultados consolidados o custo no montante €1 k (Nota 4.2).

b) Alienação:

Em 30 de junho de 2015 a Galp Energia, SGPS, S.A. chegou a acordo com a Endesa para a venda das atividades de comercialização de gás natural na região de Madrid, em Espanha. A transação inclui a venda de gás natural, eletricidade e outros serviços ao segmento residencial, na área que abrange diversos municípios adjacentes à cidade de Madrid.

Estas atividades são asseguradas maioritariamente pelas subsidiárias Madrileña Suministro de Gas, S.L. e Madrileña Suministro de Gas SUR, S.L., detidas respetivamente, a 100%, pela Galp Energia España, S.A. e pela Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A. (Sucursal em Espanha).

O valor da transação (Enterprise Value) ascende a €24,1 m, o qual será ajustado pelo fundo de maneo e pela dívida líquida à data de fecho da transação. A operação recebeu a aprovação por parte das autoridades competentes, devendo estar concluída no decorrer do segundo semestre de 2015.

Decorrente desta operação o grupo reconheceu em resultados na rubrica Resultados relativos a participações financeiras em empresas associadas e entidades conjuntamente controladas uma menos-valia líquida no montante de €18.600 k (Nota 4.2). O montante a receber com a operação de alienação, encontra-se registado na demonstração da posição financeira na rubrica de Ativos não correntes disponíveis para venda no montante de €25.780 k.

As alterações no perímetro de consolidação ocorridas no período findo em 30 de setembro de 2015 tiveram o seguinte impacto na demonstração da posição financeira consolidada do Grupo Galp Energia:

Demonstração da posição financeira		(€ k)			
ATIVO	Notas	Total	Madrileña Suministro de Gas S.L. (Nota 3b))	Madrileña Suministro de Gas SUR S.L. (Nota 3b))	Next Priority, SGPS, S.A. (Nota 3a))
Ativo não corrente:					
Ativos intangíveis	12	835	342	493	-
Outras contas a receber	14	83	83	-	-
Ativos por impostos diferidos	9	1.420	521	899	-
Total de ativos não correntes:		2.338	946	1.392	-
Ativo corrente:					
Clientes	15	13.302	7.646	5.656	-
Outras contas a receber	14	20.842	16.074	4.767	1
Imposto corrente sobre o rendimento a receber	9	3.076	932	2.144	-
Caixa e seus equivalentes	18	1.040	436	604	-
Total dos ativos correntes:		38.260	25.088	13.171	1
Total do ativo:		40.598	26.034	14.563	1
Passivo:					
Passivo não corrente:					
Outras contas a pagar	24	11	11	-	-
Provisões	25	60	60	-	-
Total do passivo não corrente:		71	71	-	-
Passivo corrente:					
Fornecedores	26	26.548	17.348	9.200	-
Outras contas a pagar	24	5.986	1.641	4.345	-
Imposto corrente sobre o rendimento a pagar	9	2.064	2.039	25	-
Total do passivo corrente:		34.598	21.028	13.570	-
Total do passivo:		34.669	21.099	13.570	-
Total do capital próprio e do passivo:		40.598	26.034	14.563	1
% detida			100,0000%	100,0000%	100,0000%
Valor da participação financeira		5.929	4.935	993	1
Goodwill	11	38.452	29.766	8.686	-
Valor contabilístico da participação financeira		44.381	34.701	9.679	1
Preço de venda		24.100	16.150	7.950	-
Working capital		4.833	2.449	2.384	-
Ajuste working capital		(3.153)	2.132	(5.285)	-
Activos não correntes disponíveis para venda		25.780	20.731	5.049	-
Resultados relativos a participações financeiras em empresas associadas e entidades conjuntamente controladas	4.2	(18.601)	(13.970)	(4.630)	(1)

c) Reestruturação societária:

O grupo está organizado em quatro segmentos de negócio os quais foram definidos com base no tipo de produtos vendidos e serviços prestados, com as seguintes unidades de negócio (exploração e produção, refinação e distribuição de produtos petrolíferos, gás e power e outros). De forma a obter uma estrutura mais simplificada o Grupo pretende que as empresas sejam reunidas por negócio sob uma mesma sub-holding.

Em dezembro de 2014 a Galp Energia Portugal Holding B.V. detinha 100% da participação na subsidiária Galp Exploração e Produção Petrolífera, S.A..

Decorrentes da reestruturação orgânica do grupo, face à atividade das empresas e à moeda em que se realizam as operações e o seu modelo de funcionamento, o grupo considera mais adequado o posicionamento da subsidiária Galp Exploração e Produção Petrolífera, S.A. junto das empresas de upstream. Assim, em 17 de junho de 2015, a Galp Energia Portugal Holding B.V. alienou à subsidiária Galp Energia E&P B.V., 100% do capital detido na subsidiária Galp Exploração e Produção Petrolífera, SGPS, S.A. e respetivas subsidiárias:

Empresas	Sede Social		Percentagem de capital detido		Principal atividade
	Localidade	País	2015	2014	
Subgrupo Exploração e Produção Petrolífera:					
Galp Exploração e Produção Petrolífera, SGPS, S.A. e subsidiárias:	Lisboa	Portugal	100%	100%	Gestão de participações sociais em outras sociedades como forma indireta do exercício de atividade económica
Galp Energia Overseas B.V. e subsidiárias:	Amesterdão	Holanda	100%	100%	Exploração e produção de petróleo e gás natural bem como trading de petróleo, gás natural e produtos petrolíferos; gestão de participações sociais de outras sociedades e financiamento de negócios e empresas.
Galp Energia Overseas B.V. (Sucursal de Angola)	Luanda	Angola	-	-	Exploração e produção de petróleo e gás natural, bem como o comércio de petróleo, gás natural e produtos à base de óleo, e desenvolvimento de actividades comerciais relacionadas com a exploração e produção de petróleo e gás natural.
Galp Energia Overseas Block 14 B.V.	Roterdão	Holanda	100%	100%	Exploração e produção de petróleo e gás natural bem como trading de petróleo, gás natural e produtos petrolíferos; gestão de participações sociais de outras sociedades e financiamento de negócios e empresas.
Galp Energia Overseas Block 14 B.V. (Sucursal de Angola)	Luanda	Angola	-	-	Exploração e produção de petróleo e gás natural bem como trading de petróleo, gás natural e produtos petrolíferos; gestão de participações sociais de outras sociedades e financiamento de negócios e empresas.
Galp Energia Overseas Block 32 B.V.	Roterdão	Holanda	100%	100%	Exploração e produção de petróleo e gás natural bem como trading de petróleo, gás natural e produtos petrolíferos; gestão de participações sociais de outras sociedades e financiamento de negócios e empresas.
Galp Energia Overseas Block 32 B.V. (Sucursal de Angola)	Luanda	Angola	-	-	Exploração e produção de petróleo e gás natural bem como trading de petróleo, gás natural e produtos petrolíferos; gestão de participações sociais de outras sociedades e financiamento de negócios e empresas.
Galp Energia Overseas Block 33 B.V.	Roterdão	Holanda	100%	100%	Exploração e produção de petróleo e gás natural bem como trading de petróleo, gás natural e produtos petrolíferos; gestão de participações sociais de outras sociedades e financiamento de negócios e empresas.
Galp Energia Overseas Block 33 B.V. (Sucursal de Angola)	Luanda	Angola	-	-	Exploração e produção de petróleo e gás natural bem como trading de petróleo, gás natural e produtos petrolíferos; gestão de participações sociais de outras sociedades e financiamento de negócios e empresas.
Galp Energia Overseas LNG B.V.	Roterdão	Holanda	100%	100%	Exploração e produção de petróleo e gás natural bem como trading de petróleo, gás natural e produtos petrolíferos; gestão de participações sociais de outras sociedades e financiamento de negócios e empresas.
Galp Energia Overseas LNG B.V. (Sucursal de Angola)	Luanda	Angola	-	-	Exploração e produção de petróleo e gás natural bem como trading de petróleo, gás natural e produtos petrolíferos; gestão de participações sociais de outras sociedades e financiamento de negócios e empresas.

Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2014 e o respetivo anexo.

4. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM EMPRESAS

4.1. Participações financeiras em entidades conjuntamente controladas

O movimento ocorrido na rubrica de participações financeiras em empresas conjuntamente controladas no período findo em 30 de setembro de 2015 que se encontram refletidas pelo método da equivalência patrimonial foi o seguinte:

(€ k)							
Empresas	Saldo inicial	Aumento participação	Ganhos / Perdas	Ajust. conversão cambial	Ajust. reservas cobertura	Dividendos	Saldo final
Participações financeiras							
Tupi B.V.	(a) 591.859	162.415	10.875	47.709	-	-	812.858
Belem Bioenergia Brasil, S.A.	(b) 45.838	13.257	(6.634)	(13.771)	-	-	38.690
C.L.C. - Companhia Logística de Combustíveis, S.A.	23.412	-	2.516	-	-	(3.913)	22.015
Galp Disa Aviacion, S.A.	8.891	-	1.011	-	-	(509)	9.393
Parque Edílico da Penha da Gardunha, Lda.	1.628	-	(28)	-	-	-	1.600
Moçamgalp Agroenergias de Moçambique, S.A.	315	-	22	36	-	-	373
Asa - Abastecimento e Serviços de Aviação, Lda.	23	-	24	-	-	-	47
	671.966	175.672	7.786	33.974	-	(4.422)	884.976
Provisões para partes de capital em empresas conjuntamente controladas (Nota 25)							
Ventinveste, S.A.	(1.452)	-	(497)	-	5	-	(1.944)
Caiageste - Gestão de Áreas de Serviço, Lda.	(15)	16	(18)	-	-	-	(17)
	(1.467)	16	(515)	-	5	-	(1.961)
	670.499	175.688	7.271	33.974	5	(4.422)	883.015

- (a) €162.415 k corresponde ao aumento de capital efetuado pela Galp Sinopec Brazil Services, B.V.. O controlo da subsidiária Tupi, B.V. é partilhado entre: a Galp Sinopec Brazil Services, B.V., a Petrobras Netherlands, B.V. e a BG Overseas Holding Ltd, que detêm respetivamente 10%, 65% e 25% do seu capital social.
- (b) €13.257 k corresponde ao aumento de capital efetuado na Belém Bioenergia Brasil, S.A..O controlo da subsidiária Belém Bioenergia Brasil, S.A. é partilhado entre: Galp Bioenergy B.V. e a Petrobrás Biocombustíveis SA., detendo cada uma 50% do seu capital social.

4.2. Participações financeiras em empresas associadas

O movimento ocorrido na rubrica de participações financeiras em empresas associadas no período findo em 30 de setembro de 2015 foi o seguinte:

(€ k)								
Empresas	Saldo inicial	Aumento participação	Ganhos / Perdas	Ajust. conversão cambial	Ajust. reservas cobertura	Ganhos e Perdas Atuariais	Dividendos	Saldo final
Participações financeiras								
EMPL - Europe Magreb Pipeline, Ltd	52.668	-	41.190	(704)	-	-	(26.336)	66.818
Gasoduto Al-Andaluz, S.A.	18.354	-	4.612	-	-	-	(3.856)	19.110
Gasoduto Extremadura, S.A.	15.278	-	4.584	-	-	-	(3.965)	15.897
Tagusgás - Empresa de Gás do Vale do Tejo, S.A.	12.941	-	519	-	1	1	-	13.462
Sonangal - Sociedade Distribuição e Comercialização de Metragaz, S.A.	10.875	-	1.251	(1.820)	-	-	-	10.306
Terparque - Armazenagem de Combustíveis, Lda.	1.124	-	103	14	-	-	(123)	1.118
C.L.C. Guiné Bissau - Companhia Logística de Combustíveis da Guiné Bissau, Lda.	795	-	11	-	-	-	(188)	618
	811	-	95	-	-	-	-	906
IPG Galp Beira Terminal Lda	1.011	2.469	-	(143)	-	-	-	3.337
Sodigás-Sociedade Industrial de Gases, S.A.R.L	197	112	242	-	-	-	-	551
Galp IPG Matola Terminal Lda	682	2.391	-	(96)	-	-	-	2.977
	114.736	4.972	52.607	(2.749)	1	1	(34.468)	135.100
Provisões para partes de capital em empresas associadas (Nota 25)								
Energim - Sociedade de Produção de Electricidade e Calor, S.A.	(2.397)	-	3	-	-	-	-	(2.394)
Aero Serviços, SARL - Sociedade Abastecimento de Serviços Aeroportuários	(90)	-	-	-	-	-	-	(90)
	(2.487)	-	3	-	-	-	-	(2.484)
	112.249	4.972	52.610	(2.749)	1	1	(34.468)	132.616

A rubrica de resultados relativos a participações financeiras em empresas associadas e conjuntamente controladas registadas nas demonstrações consolidadas dos resultados para o período findo em 30 de setembro de 2015 e 2014 tem a seguinte composição:

(€ k)		
	setembro 2015	setembro 2014
Efeito de aplicação do método de equivalência patrimonial:		
Empresas associadas (Nota 4.2)	52.610	37.863
Empresas conjuntamente controladas (Nota 4.2)	7.271	7.879
Efeito da alienação de partes de capital de empresas do grupo e associadas:		
Menos-valia na alienação 100% da participação da Madrileña Suministro de Gas S.L. (Nota3).	(13.970)	-
Menos-valia na alienação de 100% da participação da Madrileña Suministro de Gas SUR S.L. (Nota3).	(4.630)	-
Efeito do acerto de preço de alienação de partes de capital de empresas do grupo e associadas:		
Mais-valia na alienação da participação da Companhia Logística de Hidrocarburos CLH, S.A.	2	-
Diferenças de aquisição de partes de capital de empresas do grupo e associadas:		
Aquisição de 0,032% da participação da Lusitaniagás - Companhia de Gás do Centro, S.A.	-	2
Efeito da liquidação de empresas do grupo:		
Liquidação da subsidiária Next Priority, SGPS, S.A. (Nota3 a)).	(1)	-
Anulação das diferenças cambiais referentes a conversão de demonstrações financeiras expressas em moeda estrangeira da subsidiária Petrogal Trading Limited, que se encontravam registadas em capital próprio na rubrica reservas de cobertura.	-	(260)
Liquidação da subsidiária Petrogal Cabo Verde, Lda.	-	(39)
Efeito das imparidades do Goodwill de empresas do grupo:		
Imparidade do Goodwill da subsidiária Galp Distribución Oil España, S.A.U., que se encontra registado na rubrica Goodwill (Nota 11).	(35.028)	-
Imparidade do Goodwill da subsidiária Galp Comercialización Oil España, S.L., que se encontra registado na rubrica Goodwill (Nota 11).	(6.152)	-
Imparidade do Goodwill da subsidiária Petróleos de Valência, S.A. Sociedad Unipersonal, que se encontra registado na rubrica Goodwill (Nota 11).	(7.759)	-
Outros	-	6
	(7.657)	45.451

Foi refletido na rubrica de participações financeiras em empresas conjuntamente controladas e associadas (Nota 4.1 e 4.2), o montante total de €38.890 k relativos a dividendos correspondentes aos montantes aprovados em Assembleia Geral das respetivas empresas. O valor recebido de dividendos no período findo em 30 de setembro de 2015 foi de €45.409 k.

A diferença entre o valor recebido e o valor reconhecido na rubrica de participações financeiras em empresas associadas e conjuntamente controladas no montante de €6.519 k referem-se a: i) €4.932 k diferenças cambiais favoráveis que ocorrem no momento do pagamento e que foram refletidas na rubrica de ganhos (perdas) cambiais, na demonstração de resultados; (ii) €1.225 k a dividendos recebidos de Ativos disponíveis para venda;.(iii) €362 k relativos a dividendos recebidos referentes a montantes aprovados em exercícios anteriores.

O Goodwill positivo relativo a empresas associadas, que se encontra incluído na rubrica de Participações financeiras em empresas associadas, conjuntamente controladas, foi objeto de teste de imparidade e efetuado por unidade geradora de caixa cujo detalhe em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 era:

	(€ k)	
	setembro 2015	dezembro 2014
Parque Eólico da Penha da Gardunha, Lda.	1.939	1.939
	<u>1.939</u>	<u>1.939</u>

4.3. Ativos disponíveis para venda

Durante o período findo em 30 de setembro de 2015, não ocorreram variações significativas na rubrica de Ativos disponíveis para venda, face às demonstrações financeiras consolidadas da Empresa em 31 de dezembro de 2014. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2014 e o respetivo anexo.

5. PROVEITOS OPERACIONAIS

O detalhe dos proveitos operacionais do Grupo para os períodos findos em 30 de setembro de 2015 e 2014 é como segue:

	(€ k)	
Rubricas	2015	2014
Vendas:		
de mercadorias	5.256.805	6.045.356
de produtos	6.368.757	7.117.103
	11.625.562	13.162.459
Prestação de serviços	456.235	388.508
Outros proveitos operacionais:		
Proveitos suplementares	37.120	34.370
Proveitos provenientes da construção de Ativos ao abrigo IFRIC12	12.862	19.201
Subsídios à exploração	274	(4)
Trabalhos para a própria empresa	(228)	165
Subsídios ao investimento (Nota 13)	10.122	7.691
Ganhos em imobilizações	2.921	1.077
Outros	5.498	7.965
	68.569	70.465
	12.150.366	13.621.432

As vendas de combustíveis incluem o valor de Imposto sobre os Produtos Petrolíferos (ISP).

O montante de €2.870 k na rubrica de Ganhos em imobilizações inclui a mais valia no montante de €1.750 k proveniente da alienação, efetuada no período findo em 30 de setembro de 2015, dos ativos não correntes detidos para venda no exercício findo em 31 de dezembro de 2014 que correspondem a parte da concessão de armazenagem subterrânea de gás natural em Pombal detida pela associada Transgás Armazenagem - Soc. Portuguesa de Armazenagem de Gás Natural, S.A. e adquirida pela Rede Energética Nacional e que ascendiam a €67.273 k.

No que diz respeito aos contratos de construção enquadráveis na IFRIC12, a construção dos Ativos concessionados, é subcontratada a entidades especializadas, as quais assumem o risco próprio da atividade de construção. Os proveitos e custos associados à construção destes ativos são de montantes iguais e imateriais face ao volume total dos proveitos e custos operacionais e desdobram-se como segue:

	(€ k)	
Rubricas	2015	2014
Custos provenientes da construção de Ativos ao abrigo IFRIC12 (Nota 6)	(12.862)	(19.201)
Proveitos provenientes da construção de Ativos ao abrigo IFRIC12	12.862	19.201
Margem	-	-

6. CUSTOS OPERACIONAIS

Os resultados dos períodos findos em 30 de setembro de 2015 e 2014 foram afetados pelas seguintes rubricas de custos operacionais:

	(€ k)	
RUBRICAS	2015	2014
Custo das Vendas:		
Matérias primas e subsidiárias	4.656.472	6.675.401
Mercadorias	3.188.039	2.937.518
Imposto sobre produtos petrolíferos	1.977.525	1.897.220
Variação da produção	80.267	147.911
Imparidade de inventários (Nota 16)	(88.503)	444
Derivados financeiros (Nota 27)	63.164	4.618
	9.876.964	11.663.112
Fornecimento e serviços externos:		
Subcontratos - utilização de redes	283.894	235.912
Subcontratos	5.200	5.968
Transporte de mercadorias	157.513	122.998
Armazenagem e enchimento	44.624	52.984
Rendas e alugueres	60.483	65.615
Custos de produção de blocos	96.182	106.823
Conservação e reparação	37.927	44.199
Seguros	35.174	33.180
Royalties	37.310	35.122
Serviços informáticos	19.880	17.505
Comissões	10.481	13.141
Publicidade	3.836	8.964
Eletricidade, água, vapor e comunicações	49.447	14.604
Serviços de assistência técnica e inspeção	6.206	9.607
Serviços e taxas portuárias	7.211	5.693
Outros serviços especializados	47.695	43.299
Outros fornecimentos e serviços externos	17.778	18.232
Outros custos	53.229	5.383
	974.070	839.229
Custos com pessoal:		
Remunerações órgãos sociais (Nota 29)	6.167	6.096
Remunerações do pessoal	176.029	170.682
Encargos sociais	40.581	40.663
Benefícios de reforma - pensões e seguros	24.513	27.643
Outros seguros	8.258	7.074
Capitalização de custos com pessoal	(5.500)	(4.663)
Outros gastos	4.021	6.501
	254.069	253.996
Amortizações, depreciações e imparidades:		
Depreciações e imparidades de ativos tangíveis (Nota 12)	443.582	394.738
Amortizações e imparidades de ativos intangíveis (Nota 12)	36.027	25.467
Amortizações e imparidades de acordos de concessão (Nota 12)	30.819	31.293
	510.428	451.498
Provisões e imparidade de contas a receber		
Provisões e reversões (Nota 25)	7.426	(4.344)
Perdas de imparidade de contas a receber de clientes (Nota 15)	16.082	22.296
Perdas e ganhos de imparidade de outras contas a receber (Nota 14)	1.102	400
	24.610	18.352
Outros custos operacionais		
Outros impostos	10.105	12.984
Custos provenientes da construção de Ativos ao abrigo IFRIC12 (Nota 5)	12.862	19.201
Perdas em Imobilizações	5.486	3.049
Donativos	628	1.196
Licenças de CO2	5.806	4.378
Outros custos operacionais	8.385	8.118
	43.272	48.926
	11.683.413	13.275.113

A rubrica de Subcontratos - utilização de redes refere-se às tarifas:

- de utilização da rede de distribuição (URD);
- de utilização da rede de transporte (URT);
- de utilização global de sistema (UGS).

O montante de €283.894 k registado nesta rubrica inclui essencialmente o montante de €37.011 k debitados pela Madrileña Red de Gas, €122.074 k debitados pela EDP Distribuição Energia e €31.206 k debitado pela Ren Gasodutos.

7. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

Segmentos de negócio

O grupo está organizado em quatro segmentos de negócio os quais foram definidos com base no tipo de produtos vendidos e serviços prestados, com as seguintes unidades de negócio:

- Exploração e produção;
- Refinação e distribuição de produtos petrolíferos;
- Gás e Power;
- Outros.

Relativamente ao segmento de negócio “outros”, o Grupo considerou a empresa holding Galp Energia, SGPS, S.A., e empresas com atividades distintas nomeadamente a Tagus Re, S.A. e a Galp Energia, S.A., tratando-se de uma resseguradora e de uma prestadora de serviços ao nível corporativo, respetivamente.

Na Nota 1 é apresentada uma descrição das atividades de cada um dos segmentos de negócio.

Seguidamente apresenta-se a informação financeira relativa aos segmentos identificados anteriormente, em 30 de setembro de 2015 e 2014:

(€ k)												
	Exploração e Produção		Refinação e Distribuição de Produtos Petrolíferos		Gas e Power		Outros		Eliminações		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
Proveitos												
Vendas e Prestações Serviços	488.461	536.200	9.372.720	10.649.186	2.550.945	2.745.030	90.904	86.641	(421.233)	(466.090)	12.081.797	13.550.967
Inter-segmentais	184.614	153.636	704	2.962	165.880	238.681	70.035	70.811	(421.233)	(466.090)	-	-
Externas	303.847	382.564	9.372.016	10.646.224	2.385.065	2.506.349	20.869	15.830	-	-	12.081.797	13.550.967
EBITDA (1)	298.659	342.172	406.128	115.983	274.964	343.167	22.242	14.848	(2)	(1)	1.001.991	816.169
Gastos não Desembolsáveis												
Amortizações, depreciações e imparidades	(247.900)	(189.676)	(213.128)	(211.727)	(46.070)	(47.560)	(3.330)	(2.535)	-	-	(510.428)	(451.498)
Provisões e imparidades	(1.230)	541	(14.272)	(13.964)	(9.108)	(8.159)	-	3.230	-	-	(24.610)	(18.352)
EBIT	49.529	153.037	178.728	(109.708)	219.786	287.448	18.912	15.543	(2)	(1)	466.953	346.319
Resultados relativos Participações Financeiras	10.897	5.745	(51.798)	2.052	36.515	37.652	(3.273)	2	2	-	(7.657)	45.451
Outros Resultados Financeiros	75.536	44.549	(106.003)	(117.253)	(22.765)	(25.146)	(39.519)	723	-	-	(92.751)	(97.127)
Imposto sobre o Rendimento	(92.272)	(131.326)	(23.607)	43.439	(48.152)	(63.677)	6.523	1.091	-	-	(157.508)	(150.473)
Imposto Contribuição sobre Sector Energético	-	-	(30.272)	(18.853)	(29.483)	(11.600)	-	-	-	-	(59.755)	(30.453)
Interesses que não controlam	(29.858)	(41.808)	(1.225)	(2.026)	(1.188)	(2.789)	-	-	-	-	(32.271)	(46.623)
Resultado Líquido consolidado do período	13.832	30.197	(34.177)	(202.349)	154.713	221.888	(17.357)	17.359	(1)	(1)	117.011	67.094
Em 30 setembro 2015 e 31 dezembro 2014												
OUTRAS INFORMAÇÕES												
Ativos do Segmento (2)												
Participações Financeiras (3)	813.183	592.173	91.221	94.870	118.013	102.001	170	170	-	-	1.022.587	789.214
Outros Ativos	5.562.222	5.099.522	5.230.448	5.954.129	2.773.856	2.722.801	2.123.357	2.168.099	(3.747.934)	(3.518.348)	11.941.949	12.426.203
Ativos Totais Consolidados	6.375.405	5.691.695	5.321.669	6.048.999	2.891.869	2.824.802	2.123.527	2.168.269	(3.747.934)	(3.518.348)	12.964.536	13.215.417
Passivos Totais Consolidados	860.048	870.045	3.937.439	3.713.456	2.231.118	2.065.143	3.611.597	3.660.400	(3.747.934)	(3.518.348)	6.892.268	6.790.696
Investimento Ativos Tangíveis e Intangíveis	674.544	817.801	30.837	102.994	16.633	29.481	3.497	7.294			725.511	957.570

(a) Estes montantes foram reexpressos tendo em conta as alterações de políticas contabilísticas referidas na Nota 2.23

(1) EBITDA = Resultados Segmentais/EBIT + Amortizações+Provisões

(2) Quantia líquida.

(3) Pelo Método da Equivalência Patrimonial.

Vendas e Prestações de Serviços Inter-segmentais

(€ k)					
Segmentos	Exploração e Produção	Refinação e Distribuição de Produtos Petrolíferos	Gas e Power	Outros	TOTAL
Gás Natural e Electricidade	-	264	-	19.850	20.114
Refinação e Distribuição de Produtos Petrolíferos	184.614	-	165.878	40.012	390.504
Exploração e Produção	-	202	-	10.173	10.375
Outros	-	238	2	-	240
	184.614	704	165.880	70.035	421.234

As principais transações inter-segmentais de vendas e prestações de serviços referem-se essencialmente a:

- Gás e Power: venda de gás natural para o processo produtivo das refinarias de Matosinhos e Sines (Refinação e distribuição de produto petrolíferos);
- Refinação e distribuição de produtos petrolíferos: abastecimento de viaturas de todas as Empresas do Grupo;
- Exploração e Produção: venda de crude ao segmento de Refinação e distribuição de produtos petrolíferos;
- Outros: serviços de back-office e de gestão.

Num contexto de partes relacionadas, à semelhança do que acontece entre empresas independentes que efetuam operações entre si, as condições em que assentam as suas relações comerciais e financeiras são regidas pelos mecanismos de mercado.

Os pressupostos subjacentes à determinação dos preços nas transações entre as Empresas do Grupo assentam na consideração das realidades e características económicas das situações em apreço, ou seja, na comparação das características das operações ou das empresas suscetíveis de terem impacto sobre as condições inerentes às transações comerciais em análise. Neste contexto, são analisados, entre outros, os bens e serviços transacionados, as funções exercidas pelas partes (incluindo os ativos utilizados e os riscos assumidos), as cláusulas contratuais, a situação económica dos intervenientes bem como as respetivas estratégias negociais.

Em suma, os preços de mercado são determinados não apenas com recurso à análise das funções que são desempenhadas, dos ativos utilizados e riscos incorridos por uma entidade, mas também tendo presente o contributo desses elementos para a rentabilidade da empresa. Esta análise passa por verificar se os indicadores de rentabilidade das empresas envolvidas se enquadram dentro dos intervalos calculados com base na avaliação de um painel de empresas funcionalmente comparáveis, mas independentes, permitindo assim que os preços sejam fixados com vista a que se respeite o princípio de plena concorrência.

8. PROVEITOS E CUSTOS FINANCEIROS

O detalhe do valor apurado relativamente a proveitos e custos financeiros para os períodos findos em 30 de setembro de 2015 e 2014 é como segue:

Rubricas	(€ k)	
	2015	2014
Proveitos financeiros:		
Juros de depósitos bancários	14.854	21.990
Juros obtidos e outros proveitos relativos a empresas relacionadas	3.816	11.718
Outros proveitos financeiros	2.092	2.769
	20.762	36.477
Custos financeiros:		
Juros de empréstimos, descobertos bancários e outros	(93.395)	(105.544)
Juros suportados relativos a empresas relacionadas	(5.928)	(5.202)
Juros capitalizados nos ativos fixos (Nota 12)	65.621	33.002
Juros líquidos com benefícios de reforma e outros benefícios	(7.609)	(8.769)
Encargos relacionados com empréstimos	(13.557)	(17.484)
Outros custos financeiros	(7.776)	(12.577)
	(62.644)	(116.574)
	(41.882)	(80.097)

Durante o exercício findo em 30 de setembro de 2015, o Grupo procedeu à capitalização na rubrica de imobilizado em curso, o montante de €65.621 k, relacionado com encargos financeiros incorridos com empréstimos para financiamento de investimentos em ativos tangíveis e intangíveis durante o seu período de construção.

9. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos nos períodos findos em 30 de setembro de 2015 e 2014 são detalhados como segue:

(€ k)		
Rubricas	setembro 2015	setembro 2014
Imposto corrente	65.792	56.478
IRP - Imposto s/ rendimento Petróleo	15.983	27.405
PE - Participação Especial	65.792	61.973
(Excesso) / insuficiência da estimativa de imposto do ano anterior	(8.985)	2.578
Imposto diferido	18.926	2.039
	157.508	150.473
Contribuição Extraordinária sobre o setor energético	59.755	30.453 (a)
	217.263	180.926 (a)

(a) Estes montantes foram reexpressos tendo em conta as alterações de classificação contabilística referida na Nota 2.23.

A rubrica IRP – Imposto sobre o rendimento do petróleo inclui o montante de €6.416 k relativo a provisão constituída nos primeiros nove meses de 2015 (Nota 25).

A rubrica PE - Participação Especial inclui o montante de €17.558 k relativo a provisão constituída nos primeiros nove meses de 2015 (Nota 25).

A rubrica Contribuição Extraordinária sobre o Setor Energético inclui os montantes de €29.228 k e €18.842 k relativos ao CESE 1 e CESE 2 respetivamente, conforme Nota 25 e €11.684 k respeitantes ao Fondo Nacional de Eficiencia Energética (FNEE) suportado em Espanha.

O Grupo tem registado em Imposto corrente sobre o rendimento a pagar o montante de €13.900 k.

Impostos diferidos

Em 30 de setembro de 2015, o saldo de impostos diferidos ativos e passivos é composto como segue:

(€ k)						
Impostos Diferidos setembro 2015 - Ativos						
Rubricas	Saldo Inicial	Efeito em Resultados	Efeito em Capital próprio	Efeito da variação cambial	Outros ajustamentos	Saldo Final
Ajustamentos em acréscimos e diferimentos	8.284	(831)	-	-	42	7.495
Ajustamentos em ativos tangíveis e intangíveis	25.033	6.704	-	3.320	6.938	41.995
Ajustamentos em inventários	742	(68)	-	-	-	674
Ajustamentos Overlifting	147	(118)	-	13	-	42
Benefícios de reforma e outros benefícios	100.847	(327)	2.995	-	-	103.515
Dupla tributação económica	3.522	(771)	-	-	1	2.752
Prejuízos fiscais reportáveis	65.950	(223)	-	(4.285)	(6.946)	54.496
Proveitos Permitidos	14.083	(5.932)	-	-	-	8.151
Provisões não aceites fiscalmente	27.374	1.543	-	(2.397)	9	26.529
Custos financeiros não aceites fiscalmente	-	3.952	-	-	-	3.952
Diferenças de câmbio potenciais Brasil	79.523	(46.867)	132.335	(31.324)	(432)	133.235
Outros	38.468	9.534	-	(121)	(1.235)	46.646
	363.973	(33.404)	135.330	(34.794)	(1.623)	429.482

(€ k)						
Impostos Diferidos setembro 2015 - Passivos						
Rubricas	Saldo Inicial	Efeito em Resultados	Efeito em Capital próprio	Efeito da variação cambial	Outros ajustamentos	Saldo Final
Ajustamentos em acréscimos e diferimentos	(53)	-	-	7	-	(46)
Ajustamentos em ativos tangíveis e intangíveis	(20.019)	(1.585)	-	(1.668)	-	(23.272)
Ajustamentos em ativos tangíveis e intangíveis Justo Valor	(16.496)	2.195	-	-	-	(14.301)
Ajustamentos em inventários	(181)	26	-	-	-	(155)
Ajustamentos Underlifting	(1.113)	344	-	(95)	-	(864)
Dividendos	(39.973)	(1.125)	-	-	-	(41.098)
Instrumentos financeiros	-	-	(1.217)	-	-	(1.217)
Proveitos Permitidos	(39.828)	14.518	-	-	-	(25.310)
Reavaliações contabilísticas	(2.605)	166	-	-	-	(2.439)
Outros	(920)	(61)	-	4	(7)	(984)
	(121.188)	14.478	(1.217)	(1.752)	(7)	(109.686)

As diferenças de câmbio potenciais do Brasil resultam de um opção fiscal de tributar as diferenças de câmbio potências apenas quando estas se realizam. O montante de €132.235 k refletido em capital próprio inclui, €92.634 k referente aos impostos diferidos de diferenças cambiais resultantes das dotações financeiras que são assemelhadas a “quasi capital” (Nota 20) e €39.701 k relativos a interesses que não controlam.

10. RESULTADOS POR AÇÃO

O resultado por ação em 30 de setembro de 2015 e 2014 foi o seguinte:

(€ k)		
	setembro 2015	setembro 2014
Resultados		
Resultados para efeito de cálculo do resultado líquido por ação (resultado líquido consolidado do período)	117.011	67.094 (a)
Número de ações		
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação (Nota 19)	829.250.635	829.250.635
Resultado por ação básico e diluído (valores em Euros):	0,14	0,08 (a)

(a) Estes montantes foram reexpressos tendo em conta as alterações de classificação contabilística referida na Nota 2.23.

Pelo facto de não existirem situações que originam diluição, o resultado líquido por ação diluído é igual ao resultado líquido por ação básico.

11. GOODWILL

A diferença entre os montantes pagos na aquisição de participações em empresas do grupo e o justo valor dos capitais próprios das empresas adquiridas era, em 30 de setembro de 2015, conforme segue:

(€ k)									
Subsidiárias	Ano de Aquisição	Custo de Aquisição	Proporção dos capitais próprios adquiridos à data de aquisição		Movimento do Goodwill				
			%	Montante	2014	Diferenças cambiais (d)	Alienação da subsidiária (e)	Imparidades (f)	2015
Galp Energia España, S.A.									
Galp Comercializacón Oil España, S.L.	(a)	2008	100,00%	129.471	46.266	-	-	(6.152)	40.114
Petróleos de Valência, S.A. Sociedad Unipersonal	(a)	2005	100,00%	6.099	7.759	-	-	(7.759)	-
Galp Distribución Oil España, S.A.U.	(b)	2008	100,00%	123.611	46.823	-	-	(35.028)	11.795
					100.848	-	-	(48.939)	51.909
Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A.									
Galp Comercialização Portugal, S.A.	(c)	2008	100,00%	69.027	50.556	-	-	-	50.556
					50.556	-	-	-	50.556
Galp Swaziland (PTY) Limited		2008	100,00%	651	18.754	1.570	-	-	20.324
Madriñeña Suministro de Gas S.L.		2010	100,00%	12.641	29.766	-	(29.766)	-	-
Madriñeña Suministro de Gas SUR S.L.		2010	100,00%	3.573	8.686	-	(8.686)	-	-
Galpgest - Petrogal Estaciones de Servicio, S.L.U.		2003	100,00%	1.370	5.568	-	-	-	5.568
Galp Gambia, Limited		2008	100,00%	1.693	405	(405)	-	-	-
Empresa Nacional de Combustíveis - Enacol, S.A.R.L.	2007 e								
	2008	8.360	15,77%	4.031	4.329	-	-	-	4.329
Galp Moçambique, Lda.	2008	5.943	100,00%	2.978	3.491	293	-	-	3.784
Duriensegás - Soc. Distrib. de Gás Natural do Douro, S.A.	2006	3.094	25,00%	1.454	1.640	-	-	-	1.640
	2002/3 e								
Lusitaniagás - Companhia de Gás do Centro, S.A.	2007/8/9	1.440	1,543%	856	584	-	-	-	584
Gasinsular - Combustíveis do Atlântico, S.A.	2005	50	100,00%	(353)	403	-	-	-	403
Saaga - Sociedade Açoreana de Armazenagem de Gás, S.A.	2005	858	67,65%	580	278	-	-	-	278
	2003/6 e								
Beiragás - Companhia de Gás das Beiras, S.A.	2007	152	0,94%	107	51	-	-	-	51
Galp Sinopec Brazil Services (Cyprus)	2012	3	100,00%	1	2	-	-	-	2
					225.361	1.458	(38.452)	(48.939)	139.428

- (a) As subsidiárias Petróleos de Valência, S.A. Sociedad Unipersonal e Galp Comercializacón Oil España, S.L. foram integradas na Galp Energia España, S.A., através de um processo de fusão por incorporação, no exercício findo em 31 de dezembro de 2010.
- (b) A subsidiária Galp Distribución Oil España, S.A.U., foi integrada na Galp Energia España, S.A. através de um processo de fusão por incorporação no exercício findo em 31 de dezembro de 2011.
- (c) A subsidiária Galp Comercialização Portugal, S.A., foi integrada na Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A. através de um processo de fusão por incorporação no exercício findo em 31 de dezembro de 2010.
- (d) As diferenças cambiais resultam da conversão do Goodwill registado na moeda funcional das empresas, para a moeda de reporte do Grupo (Euros) à taxa de câmbio em vigor na data das demonstrações financeiras (Nota 20).
- (e) Ver Notas 3 b) e 4.2.
- (f) Valores apurados na sequência dos testes de imparidade do Goodwill (Nota 4.2).

Análise de imparidade do Goodwill

A Galp registou um total de €6.152k e €35.028k de imparidades sobre o Goodwill da Galp Comercializacón Oil España, S.L. e Galp Distribución Oil España, S.A.U., respetivamente, referente ao valor recuperável da sua rede de postos em Espanha e €7.759k sobre a recuperabilidade do Goodwill da Petróleos de Valência, S.A. Sociedad Unipersonal relativamente à diminuição de atividade e expectativa de prorrogação da concessão.

12. ATIVOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

Composição dos ativos tangíveis e intangíveis a 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014:

	setembro 2015			dezembro 2014		
	Ativo Bruto	Amortizações Acumuladas, Depreciações e Imparidades	Ativo Líquido	Ativo Bruto	Amortizações Acumuladas, Depreciações e Imparidades	Ativo Líquido
Ativos Tangíveis						
Terrenos e recursos naturais	276.603	(1.908)	274.695	278.327	(2.005)	276.322
Edifícios e outras construções	919.099	(672.878)	246.221	919.314	(654.368)	264.946
Equipamento básico	7.201.690	(4.711.040)	2.490.650	7.102.796	(4.382.246)	2.720.550
Equipamento de transporte	30.595	(27.631)	2.964	31.060	(27.308)	3.752
Ferramentas e utensílios	4.657	(4.050)	607	4.408	(3.915)	493
Equipamento administrativo	175.372	(166.102)	9.270	173.484	(159.688)	13.796
Taras e vasilhame	160.967	(148.541)	12.426	158.790	(146.060)	12.730
Outros ativos tangíveis	88.951	(80.137)	8.814	89.356	(79.014)	10.342
Imobilizações em curso	1.983.433	-	1.983.433	1.749.397	-	1.749.397
Adiantamentos por conta de ativos tangíveis	10	-	10	28	-	28
	10.841.377	(5.812.287)	5.029.090	10.506.960	(5.454.604)	5.052.356
Ativos Intangíveis						
Despesas de investigação e de desenvolvimento	280	(277)	3	280	(271)	9
Propriedade industrial e outros direitos	537.962	(298.211)	239.751	561.772	(299.391)	262.381
Reconversão de consumos para gás natural	551	(437)	114	551	(431)	120
Trespases	11.858	(10.205)	1.653	17.185	(10.205)	6.980
Outros ativos intangíveis	498	(498)	-	498	(498)	-
Acordos de concessão	1.730.405	(606.186)	1.124.219	1.718.566	(576.566)	1.142.000
Imobilizações em curso - acordos de concessão	3.213	-	3.213	3.199	-	3.199
Imobilizações em curso	32.119	-	32.119	32.217	-	32.217
	2.316.886	(915.814)	1.401.072	2.334.268	(887.362)	1.446.906

Os ativos tangíveis e intangíveis estão registados de acordo com a política contabilística definida pelo Grupo e que se encontra descrita no Anexo às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2014 (Nota 2.3 e Nota 2.4). As taxas de depreciação/amortização que estão a ser aplicadas constam na mesma nota.

A variação líquida de aumentos e diminuições ocorrida na rubrica de Ativo Líquido tangíveis e intangíveis para o período findo a 30 de setembro de 2015 no montante de €139.636 k é composta pelos saldos dos movimentos:

	Tangíveis		Intangíveis		Total	
	Ativo Bruto	Depreciações acumuladas	Ativo Bruto	Amortizações acumuladas	Ativo Bruto	Amortizações/depreciações acumuladas
Saldos a 1 de janeiro de 2015	10.506.960	(5.454.604)	2.334.268	(887.362)	12.841.228	(6.341.966)
Adições	640.349	-	25.325	-	665.674	-
Adições por capitalização de encargos financeiros (Nota 8)	65.621	-	-	-	65.621	-
Abates/vendas	(56.992)	19.193	(2.256)	1.724	(59.248)	20.917
Variação de Imparidades	(35.039)	69	(16.031)	-	(51.070)	69
Regularizações	(279.522)	(30.139)	(1.941)	867	(281.463)	(29.272)
Amortizações/depreciações do período	-	(346.806)	-	(52.687)	-	(399.493)
Variação de perímetro (Nota 3)	-	-	(22.479)	21.644	(22.479)	21.644
Total dos movimentos	334.417	(357.683)	(17.382)	(28.452)	317.035	(386.135)
Saldos a 30 de setembro de 2015	10.841.377	(5.812.287)	2.316.886	(915.814)	13.158.263	(6.728.101)

As amortizações do período de 2015 e 2014 decompõem-se da seguinte forma (Nota 6):

	setembro 2015			setembro 2014			dezembro 2014		
	Tangíveis	Intangíveis	Total	Tangíveis	Intangíveis	Total	Tangíveis	Intangíveis	Total
Amortizações / depreciações do exercício	346.737	21.868	368.605	318.328	25.808	344.136	411.089	32.899	443.988
Amortizações do exercício acordos concessão	-	30.819	30.819	-	31.293	31.293	-	42.005	42.005
Imparidades	96.845	14.159	111.004	76.410	(341)	76.069	126.146	1.459	127.605
Amortizações, depreciações e imparidades (Nota 6)	<u>443.582</u>	<u>66.846</u>	<u>510.428</u>	<u>394.738</u>	<u>56.760</u>	<u>451.498</u>	<u>537.235</u>	<u>76.363</u>	<u>613.598</u>

O montante de líquido de €835 k na rubrica de variação de perímetro correspondem à saída das associadas Madrileña Suministro de Gas S.L. e Madrileña Suministro de Gas SUR S.L. para disponíveis para venda(Nota 3.b).

Principais incidências durante o período findo em 30 de setembro de 2015:

Os aumentos verificados nas rubricas de ativos tangíveis e intangíveis, no montante de €731.295 k incluem essencialmente:

i) Segmento de Exploração e Produção Petrolífera

- €437.392 k relativos a despesas de pesquisa e desenvolvimento em blocos no Brasil;
- €110.409 k relativos a despesas de pesquisa do Bloco 32 em Angola;
- €69.072 k relativos a despesas de pesquisa e desenvolvimento no Bloco 14 em Angola ;
- €54.893 k relativos a despesas de pesquisa na Área 4 em Moçambique;
- €5.470 k relativos a despesas de pesquisa de petróleo na costa portuguesa- bacia Peniche; e
- €2.063 k relativos a despesas de pesquisa de petróleo na costa portuguesa- bacia alentejana.

ii) Segmento de Gás e Power

- €14.119 k relativos à construção de infraestruturas (redes, ramais, lotes e outras infraestruturas) de gás natural dos quais o montante de € 12.862 k é abrangido pela IFRIC 12 (Nota 5 e 6).

iii) Segmento de Refinação e Distribuição de Produtos Petrolíferos

- As Refinarias de Sines e Porto efetuaram investimentos industriais no montante de €12.357 k; e
- €16.388 k relativos à Unidade de Negócio do Retalho e devem-se essencialmente à remodelação dos postos, lojas de conveniência, expansão de atividades e desenvolvimento do negócio do gás.

No período findo em 30 de setembro de 2015 foram alienados e abatidos bens de natureza tangível e intangível no montante líquido de €59.248 k, dos quais €31.646 k referem-se a abate de poços em pesquisa no Brasil, € 19.984 k referente a abates referentes à paragem da refinaria de Sines e o montante €7.618 k como resultado da atualização do cadastro de imobilizado que foi levada a cabo neste período e incluem essencialmente abates relativos à Unidade de Negócio do Retalho e devem-se à remodelação dos postos, lojas de conveniência, expansão de atividades e desenvolvimento dos sistemas de informação que na sua maioria se encontravam totalmente amortizados.

A repartição dos ativos tangíveis e intangíveis em curso (incluindo adiantamentos por conta de ativos tangíveis e intangíveis, deduzido de perdas de imparidade), no período findo em 30 de setembro de 2015, é composto como se segue:

	(€ K)		
	Ativos em curso	Imparidades	Líquido
Pesquisa e exploração de petróleo no Brasil	1.024.705	(32.823)	991.882
Pesquisa e exploração de petróleo em Angola	577.948	(27.745)	550.203
Pesquisa em Moçambique	262.908	(6.982)	255.926
Pesquisa em Marrocos	69.293	(69.293)	-
Pesquisa em Portugal	66.773	(8.753)	58.020
Pesquisa de gás em Angola	39.495	-	39.495
Pesquisa na Namíbia	38.629	(38.258)	371
Renovação e expansão da rede	34.105	(232)	33.873
Investimentos industriais afectos às Refinarias	29.001	-	29.001
Floating LNG-Brasil	23.688	-	23.688
Pesquisa de petróleo nos Blocos 3 e 4 no Uruguai	7.670	(1.717)	5.953
Transporte e logística	5.124	-	5.124
Pesquisa em Timor	2.590	(2.590)	-
Projetos de conversão das refinarias de Sines e do Porto	1.687	-	1.687
Armazenagem subterrânea de gás natural	321	-	321
Produção de energia e vapor	74	-	74
Outros projectos	23.157	-	23.157
	2.207.168	(188.393)	2.018.775

13. SUBSÍDIOS

A 30 de setembro de 2015 e a 31 de dezembro de 2014 os montantes a reconhecer de subsídios em exercícios futuros são €256.128 k e €266.066 k, respetivamente (Nota 24).

Nos períodos findos em 30 de setembro de 2015 e de 30 de setembro de 2014 foram reconhecidos na demonstração de resultados €10.122 k e €7.691 k, respetivamente (Nota 5).

O montante de €10.122 k inclui €2.646 k relativos ao reconhecimento do subsídio respeitantes à operação de venda das cavernas de Gás Natural à REN - Armazenagem, S.A..

14. OUTRAS CONTAS A RECEBER

A rubrica de outras contas a receber não correntes e correntes apresentava o seguinte detalhe em 30 de setembro de 2015 e em 31 de dezembro de 2014:

(€ k)				
Rubricas	setembro 2015		dezembro 2014	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Estado e outros entes públicos:				
IVA - Reembolsos solicitados	2.689	-	240	-
ISP	1.293	-	3.127	-
Outros	14.706	-	7.944	-
Empréstimos concedidos ao Grupo Sinopec	780.890	-	718.904	170.954
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	46.128	-	85.670	-
Underlifting	33.055	-	22.137	-
Carry de interesses de participações estatais	22.290	-	18.922	-
Taxas de subsolo	20.246	34.044	18.801	34.044
Over cash-call do parceiro Petrobrás em blocos operados	16.008	-	13.437	-
Cauções prestadas	12.902	-	11.091	-
Meios de pagamento	7.026	-	7.506	-
Outras contas a receber - emp. associadas e emp. conjuntamente controladas, relacionadas e participadas	3.824	2.106	7.427	4.007
Adiantamentos a fornecedores	2.045	-	32.121	-
Pessoal	1.552	-	1.972	-
Processo Spanish Bitumen	385	-	385	-
Contrato de cessão de direitos de utilização de infraestruturas de telecomunicações	86	-	222	-
Empréstimos a emp. associadas e emp. conjuntamente controladas, relacionadas e participadas	-	31.505	-	28.433
Empréstimos a clientes	-	1.355	73	1.513
Contas a receber do consórcio do bloco 14 em Angola (excesso de "profit-oil" a receber)	-	-	3.102	-
Outras contas a receber	93.705	15.611	66.029	3.416
	1.058.830	84.621	1.019.110	242.367
Acréscimos de proveitos:				
Vendas e prestações de serviços realizadas e não faturadas	169.578	-	214.853	-
Acertos de desvio tarifário - "pass through" - regulação ERSE	32.251	-	36.546	-
Acertos de desvio tarifário - proveitos permitidos - regulação ERSE	27.468	21.762	30.937	34.495
Neutralidade financeira - regulação ERSE	9.153	-	17.499	-
Encargos de estrutura e gestão a debitar	3.953	-	1.786	-
Juros a receber	3.134	-	3.511	-
Rappel a receber sobre compras	1.411	-	1.205	-
Venda de produtos acabados a facturar na rede de postos de abastecimento	1.227	-	7.420	-
Compensações pela uniformidade tarifária	1.028	-	1.798	-
Acerto de desvio tarifário - tarifa de energia - regulação ERSE	-	61.349	14.012	45.537
Outros acréscimos de proveitos	5.680	55	6.195	63
	254.883	83.166	335.762	80.095
Custos diferidos:				
Contribuição Extraordinária sobre o Setor Energético	23.808	113.506	-	-
Custos com catalisadores	20.537	-	10.130	-
Seguros pagos antecipadamente	7.535	-	1.073	-
Rendas antecipadas relativas a contratos de concessão de áreas de serviço	2.548	26.302	2.757	28.406
Encargos com rendas pagas antecipadamente	2.498	-	2.578	-
Juros e outros encargos financeiros	37	-	256	-
Benefícios de reforma (Nota 23)	-	4.368	-	10.635
Outros custos diferidos	22.703	-	21.925	-
	79.666	144.176	38.719	39.041
	1.393.379	311.963	1.393.591	361.503
Imparidade de outras contas a receber	(8.500)	(2.753)	(7.406)	(2.753)
	1.384.879	309.210	1.386.185	358.750

Seguidamente apresenta-se o movimento ocorrido durante o exercício findo em 30 de setembro de 2015 na rubrica de imparidades de outras contas a receber:

						(€ k)
Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Utilização	Regularizações	Saldo final
Outras contas a receber	10.159	1.317	(215)	-	(8)	11.253

O aumento e diminuição da rubrica de imparidades de outras contas a receber no montante líquido de €1.102 k está incluído na rubrica de provisões e imparidades de contas a receber (Nota 6).

A rubrica de Empréstimos concedidos inclui o saldo de €780.890 k (US\$874.831 k) referente ao valor do empréstimo que o Grupo concedeu à Tip Top Energy, SARL (empresa pertencente ao Grupo Sinopec) em 28 de março de 2012, acrescido de um spread, pelo prazo de 4 anos, encontrando-se registado em corrente, o qual é remunerado à taxa de juro LIBOR 3 meses. No exercício findo em 30 de setembro de 2015 encontram-se reconhecidos na rubrica de juros, respeitantes a empréstimos concedidos, relativos a empresas relacionadas o montante de €3.019 k.

A rubrica de taxas de subsolo no montante de €54.290 k refere-se a taxas de ocupação de subsolo já pagas às Câmaras Municipais. De acordo, com o Contrato de Concessão da atividade de Distribuição de Gás Natural entre o Estado Português e as empresas do Grupo e de acordo com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 98/2008, de 8 de abril, as empresas têm o direito de repercutir para as entidades comercializadoras ou para os consumidores finais, o valor integral das taxas de ocupação de subsolo liquidado às autarquias locais que integram a área de concessão.

O montante de €33.055 k registado na rubrica de Outras contas a receber – Underlifting corresponde aos montantes a receber pelo Grupo pelo levantamento de barris de crude abaixo da quota de produção (underlifting) e encontra-se valorizada pelo menor de entre o preço de mercado na data da venda e o preço de mercado em 30 de setembro de 2015.

A rubrica de carry de interesses de participações estatais, no montante de €22.290 k, respeita ao valor a recuperar dos parceiros estatais durante período de exploração. Os Farm-in acordados com os parceiros preveem que, durante o período de exploração, o Grupo é responsável pelo investimento pago com cash call e solicitado pelo operador ao estado até à sua participação.

A rubrica de meios de pagamento no montante de €7.026 k diz respeito a valores a receber por vendas efetuadas através de cartões visa/multibanco, que à data de 30 de setembro de 2015 se encontravam pendentes de recebimento.

O montante de €5.930 k registado na rubrica Outras contas a receber - empresas associadas e conjuntamente controladas, relacionadas e participadas corrente e não corrente refere-se a contas a receber de empresas que não foram consolidadas pelo método de consolidação integral.

A rubrica de Cauções prestadas no montante total de €12.902 k, inclui o saldo de €11.663 k referente a entregas por conta e negociação de garantias para suporte às transações e operação no mercado de eletricidade espanhol e francês.

Na rubrica Outras contas a receber não corrente está incluído o montante de €14.224 k (BRL63.733 k) que diz respeito a um Depósito Judicial no âmbito da Providência Cautelar apresentada pelo Consórcio BM-S-11. O Consórcio interpôs a referida providência por discordar da decisão da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) em unificar os Campos Lula e Cernambi.

A rubrica de Outras contas a receber não corrente inclui o montante de €1.249 k referente ao valor a receber da Gestmin, SGPS, S.A. pela compra da COMG – Comercialização de Gás, S.A. em 3 de dezembro de 2009, o qual é remunerado à taxa de juro Euribor a seis meses, acrescido de um spread de 3,12% ao ano, cujo recebimento está previsto ocorrer semestralmente e até 3 de dezembro de 2016.

A rubrica de acréscimos de proveitos - vendas ainda não faturadas refere-se essencialmente à faturação de consumo de gás natural e eletricidade de setembro a emitir a clientes em outubro e apresenta o seguinte detalhe:

(€ k)			
Empresa	TOTAL	Gás Natural	Eletricidade
Galp Gás Natural, S.A.	106.279	106.279	-
Galp Power, S.A.	21.724	699	21.025
Petrogal, S.A.	7.021	-	7.021
Lusitaniagás Comercialização, S.A.	6.018	6.018	-
Portcogeração, S.A.	4.366	-	4.366
Lisboagás Comercialização, S.A.	3.234	3.234	-
LUSITANIAGÁS – Companhia de Gás do Centro, S.A.	2.338	2.338	-
Lisboagás GDL - Sociedade Distribuidora de Gás Natural de Lisboa, SA	2.204	2.204	-
Galp Energia España, S.A., Unipessoal	1.330	900	430
Setgás Comercialização, S.A.	932	932	-
SETGÁS - Sociedade de Distribuição de Gás Natural, SA	929	929	-
Transgás, S.A.	849	849	-
Dianagás – Sociedade Distribuidora de Gás Natural de Évora, SA	446	446	-
Duriensegás – Sociedade Distribuidora de Gás Natural do Douro, SA	190	190	-
MEDIGÁS - Sociedade Distribuidora de Gás Natural do Algarve, SA	119	119	-
PAXGÁS – Sociedade Distribuidora de Gás Natural de Beja, SA	33	33	-
	158.012	125.170	32.842

A rubrica de acréscimos de proveitos – venda de produtos acabados a faturar na rede de postos de abastecimento, no montante de €1.227 k diz respeito a consumos efetuados até 30 de setembro de 2015 através do cartão Galp Frota e que irão ser faturados nos meses seguintes.

As despesas registadas em custos diferidos, no montante de €28.850 k, relativas a pagamentos antecipados de rendas referentes a contratos de arrendamento de áreas de serviço são reconhecidas como custo durante o respetivo período de concessão, o qual varia entre 17 e 32 anos.

Os saldos com outras contas a receber em mora que não sofreram imparidades correspondem a créditos em que existem acordos de pagamento, estão cobertos por seguros de crédito ou para os quais existe uma expectativa de liquidação parcial ou total.

A Galp Energia possui garantias colaterais relativas a contas a receber, nomeadamente garantias bancárias e cauções, cujo valor em 30 de setembro de 2015 é de cerca de €107.107 k.

15. CLIENTES

A rubrica de clientes, em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, apresentava o seguinte detalhe:

(€ k)				
Rubricas	setembro 2015		dezembro 2014	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Cientes conta corrente	1.068.710	24.201	1.082.235	24.242
Cientes de cobrança duvidosa	220.939	-	256.194	-
Cientes - títulos a receber	4.180	-	5.686	-
	1.293.829	24.201	1.344.115	24.242
Imparidades de contas a receber	(217.758)	-	(228.828)	-
	1.076.071	24.201	1.115.287	24.242

A rubrica de Clientes conta corrente em situação de dívida não corrente, no montante de €24.201 k e €24.242 k, nos períodos findos em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 respetivamente, referem-se a acordos de pagamento de dívidas de clientes com prazo superior a um ano.

O movimento das imparidades de clientes no exercício findo em 30 de setembro de 2015 foi o seguinte:

(€ k)							
Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Utilização	Regularizações	Variação de perímetro	Saldo final
Imparidade de contas a receber	228.828	25.621	(9.539)	(219)	1.110	(28.043)	217.758

O aumento e diminuição da rubrica de imparidades de contas a receber de clientes no montante líquido de €16.082 k foi reconhecido na rubrica de provisões e imparidades de contas a receber (Nota 6).

O montante de €28.043 k na rubrica de variação de perímetro correspondem à saída do perímetro das associadas Madrileña Suministro de Gas S.L. e Madrileña Suministro de Gas SUR S.L. (Nota 3.b).

16. INVENTÁRIOS

A rubrica de inventários apresentava o seguinte detalhe, em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014:

	(€ k)	
RUBRICAS	setembro 2015	dezembro 2014
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo:		
Petróleo bruto	37.750	146.324
Outras matérias-primas e materiais diversos	51.999	45.216
Matérias-primas em trânsito	124.225	179.138
	213.974	370.678
Imparidade de matérias-primas, subsidiárias e de consumo	(11.039)	(44.466)
	202.935	326.212
Produtos acabados e intermédios:		
Produtos acabados	122.365	156.997
Produtos intermédios	198.266	238.199
Produtos acabados em trânsito	410	6.394
	321.041	401.590
Imparidade de produtos acabados e intermédios	(12.941)	(40.781)
	308.100	360.809
Produtos e trabalhos em curso	52	192
	52	192
Mercadorias	381.028	551.876
Mercadorias em trânsito	111	359
	381.139	552.235
Imparidade de mercadorias	(1.817)	(29.074)
	379.322	523.161
	890.409	1.210.374

Em 30 de setembro de 2015, a rubrica de mercadorias, no montante de €381.028 k, corresponde essencialmente ao gás natural que se encontra em gasodutos no montante de €67.104 k, a produtos derivados de petróleo bruto da subsidiária Galp Energia España, S.A., Petrogal Moçambique, Lda. e Empresa Nacional de Combustíveis - Enacol, S.A.R.L. nos montantes de €277.179 k, €13.953 k e €6.607 k respetivamente.

Em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, as responsabilidades do Grupo perante concorrentes por reservas estratégicas, que são satisfeitas através de adiantamentos por contrapartida de vendas, ascendiam a €38.060 k e €48.781 k respectivamente (Nota 24). Esta redução é explicada por alteração legislativa e pela alteração da atuação da Entidade Nacional para o Mercado de Combustíveis, E.P.E. (ENMC), que assumiu um aumento das suas responsabilidades pelas reservas estratégicas de outros operadores, tendo contratualizado com o Grupo a figura de “tickets” que lhe permitem assegurar os stocks de produtos com o Grupo.

A subsidiária Petróleos de Portugal – Petrogal, SA tem com a Entidade Nacional para o Mercado de Combustíveis, E.P.E. (ENMC) um contrato de armazenagem e permuta de crude e de armazenagem de produtos refinados, constituintes da reserva estratégica nacional. O crude e os produtos refinados da ENMC, encontram-se armazenados nas instalações da Petrogal, de uma forma que a ENMC os possa auditar, sempre que entender, em termos da sua quantidade e qualidade. De acordo com o contrato, a Petrogal obriga-se a permutar o crude armazenado por produtos refinados quando a ENMC o exigir, recebendo por tal permuta um valor representativo da margem de refinação à data da permuta. Os crudes e os produtos refinados armazenados nas instalações da Petróleos de Portugal – Petrogal, SA ao abrigo deste contrato não se encontram registados nas demonstrações financeiras do Grupo.

O movimento ocorrido nas rubricas de imparidade de inventários no exercício findo a 30 de setembro de 2015 foi o seguinte:

(€ k)						
Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Utilizações	Regularizações	Saldo final
Imparidade de matérias-primas, subsidiárias e de consumo	44.466	-	(33.404)	(23)	-	11.039
Imparidade de produtos acabados e intermédios	40.781	68	(27.956)	-	48	12.941
Imparidade de mercadorias	29.074	80	(27.291)	-	(46)	1.817
	<u>114.321</u>	<u>148</u>	<u>(88.651)</u>	<u>(23)</u>	<u>2</u>	<u>25.797</u>

O montante líquido de aumentos e diminuições no montante de €88.503 k foi registado por contrapartida da rubrica de custo das vendas – imparidade de inventários da demonstração de resultados (Nota 6).

17. OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 a rubrica outros investimentos financeiros apresentava o seguinte detalhe:

(€ k)				
Outros Investimentos Financeiros	setembro 2015		dezembro 2014	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Derivados financeiros ao Justo Valor através dos Resultados (Nota 27)				
Swaps e Opções sobre Commodities	2.868	1.724	6.986	405
Swaps Cambiais	8	-	3.150	-
	<u>2.876</u>	<u>1.724</u>	<u>10.136</u>	<u>405</u>
Outros Ativos financeiros				
Outros	-	22.729	-	20.973
	<u>-</u>	<u>22.729</u>	<u>-</u>	<u>20.973</u>
	<u>2.876</u>	<u>24.453</u>	<u>10.136</u>	<u>21.378</u>

Em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 os instrumentos financeiros derivados encontram-se registados pelo seu justo valor respetivo reportado aquelas datas (Nota 27).

18. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

Nos exercícios findos em 30 de setembro de 2015, 31 de dezembro de 2014 e 30 de setembro de 2014 a rubrica de caixa e seus equivalentes apresentava o seguinte detalhe:

	(€ k)		
Rubricas	setembro 2015	dezembro 2014	setembro 2014
Numerário	5.122	6.664	9.179
Depósitos a ordem	168.996	111.453	388.849
Depósitos a prazo	1.017	1.419	1.301
Outros títulos negociáveis	52.425	35.020	112.646
Outras aplicações de tesouraria	977.438	989.426	917.013
Caixa e seus equivalentes na demonstração da posição financeira consolidada	1.204.998	1.143.982	1.428.988
Outros investimentos financeiros correntes	-	-	185
Descobertos bancários (Nota 22)	(117.590)	(120.586)	(137.036)
Caixa e seus equivalentes na demonstração consolidada de fluxos de caixa	1.087.408	1.023.396	1.292.137

A rubrica de Outros títulos negociáveis inclui essencialmente:

- €50.310 k de referentes a certificados de depósitos bancários;
- €3.293 k de Futuros sobre eletricidade; e
- €1.181 k de negativos de Futuros sobre commodities (Brent)

Os Futuros de eletricidade encontram-se registados nesta rubrica devido à sua elevada liquidez (Nota 27).

A rubrica de Outras aplicações de tesouraria inclui diversas aplicações de excedentes de tesouraria das seguintes Empresas do Grupo:

Empresas	(€ k)	
	setembro 2015	dezembro 2014
Galp Energia E&P, B.V.	834.113	940.549
Petróleos de Portugal – PETROGAL, S.A. Sucursal en España	71.505	-
Galp Sinopec Brazil Services B.V.	28.564	7.001
Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A.	14.550	13.590
CLCM - Companhia Logística de Combustíveis da Madeira, S.A.	8.610	8.450
Lisboagás GDL - Sociedade Distribuidora de Gás Natural de Lisboa, S.A.	6.700	-
Sempre a Postos - Produtos Alimentares e Utilidades, Lda.	4.950	2.200
Beiragás - Companhia de Gás das Beiras, S.A.	4.580	6.000
Galp Exploração Serviços do Brasil, Lda.	1.582	2.749
Galp Energia Brasil S.A.	1.039	498
Lusitaniagás - Companhia de Gás do Centro, S.A.	1.000	-
Petrogal Brasil, S.A.	245	-
Galp Gás Natural, S.A.	-	8.389
	977.438	989.426

19. CAPITAL SOCIAL

De acordo com a informação que dispomos no período findo 30 de setembro de 2015, a estrutura acionista da Galp Energia não sofreu alterações significativas relativamente ao final do ano de 2014, mantendo-se o free float em c. 47%.

Estrutura acionista a 30 de setembro de 2015:

	N.º Ações	Participação (%)	Participação imputável %
Amorim Energia, B.V.	317.934.693	38,34%	46,34%
ENI S.P.A	66.337.592	8,00%	8,00%
Parública – Participações Públicas, SGPS, S.A.	58.079.514	7,00%	7,00%
Free-float	386.898.836	46,66%	46,66%
Total	829.250.635	100,00%	-

20. RESERVAS

Em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 a rubrica de reservas de conversão e outras reservas é detalhada como segue:

	(€ k)	
Rubricas	setembro 2015	dezembro 2014
<u>Reservas de conversão cambial:</u>		
Reservas - Dotações financeiras ("quasi capital")	(466.441)	(193.989)
Reservas - Imposto sobre Dotações financeiras ("quasi capital") (Nota 9)	170.309	77.675
	(296.132)	(116.314)
Reservas - Conversão das demonstrações financeiras	182.218	131.765
Reservas - Atualizações cambiais do Goodwill (Nota 11)	3.676	2.218
	(110.238)	17.669
<u>Reservas de cobertura:</u>		
Reservas - derivados financeiros	4.565	(744)
Reservas - Imposto diferido sobre derivados financeiros (Nota 9)	(1.217)	-
	3.348	(744)
<u>Outras reservas:</u>		
Reservas Legais	165.850	165.850
Reservas Livres	27.977	27.977
Reservas Especiais	(443)	(443)
Reservas - Aumento de capital nas subsidiárias Petrogal Brasil, S.A. e Galp Sinopec Brazil Services B.V	2.493.088	2.493.088
Reservas - Aumento de 10,7532% em 2012 e de 0,3438% em 2013, na participação do capital da subsidiária Lusitaniagás - Companhia de Gás do Centro, S.A.	(2.027)	(2.027)
Reservas - Aumento de 99% na participação do capital da subsidiária Enerfuel, S.A.	(31)	(31)
	2.684.414	2.684.414
	2.577.524	2.701.339

Reservas de conversão cambial:

A rubrica de reservas de conversão cambial reflete as variações cambiais:

- i) €182.218 k relativo às diferenças cambiais positivas resultantes da conversão das demonstrações financeiras em moeda estrangeira para Euros;
- ii) €296.132 k relativos às diferenças cambiais negativas resultantes das dotações financeiras da Galp Exploração e Produção Petrolífera, S.A., da Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A., Galp Sinopec Brazil Services B.V., Petrogal Brasil, B.V. e da Winland International Petroleum, SARL (W.I.P.), à Petrogal Brasil, S.A. (com moeda funcional o Real), denominadas em Euros e em Dólares dos Estados Unidos, as quais não são remuneradas e não existe intenção de reembolso, pelo que são assemelhadas a capital social ("quasi capital") fazendo igualmente parte integrante do investimento líquido naquela unidade operacional estrangeira em conformidade com a IAS 21;
- iii) €3.676 k relativo às diferenças cambiais positivas resultantes da atualização cambial do Goodwill.

Reservas de cobertura:

A rubrica reservas de cobertura reflete as variações que ocorreram nos derivados financeiros sobre taxa de juro que são contraídos para fins de cobertura da variação de taxa de juro de empréstimos (denominados como sendo de "cobertura de fluxo de caixa") e respetivos impostos diferidos.

No exercício findo em 30 de setembro de 2015, o montante €3.348 k inclui o montante €4.565 referente as variações positivas do justo valor dos derivados financeiros - cobertura de fluxo de caixa e €1.217 k referente ao impacto do imposto diferido passivo sobre as variações ocorridas.

Outras reservas:

Reservas Legais

De acordo com o disposto nos Estatutos da empresa e no Código das Sociedades Comerciais, a Empresa é obrigada a transferir para a rubrica de reservas legais, incluída na rubrica outras reservas, no capital próprio, no mínimo, 5% do lucro líquido apurado em cada exercício até que esta mesma atinja os 20% do capital social. A reserva legal não pode ser distribuída aos acionistas, podendo contudo, em determinadas circunstâncias, ser utilizada para aumentos de capital ou para absorver prejuízos depois de esgotadas todas as outras reservas. Em 2015 a rubrica de reservas legais não teve variação uma vez que ascendem a 20% do capital social.

Reservas Especiais

Do montante de €443 k na rubrica de reservas especiais €463 k dizem respeito a uma correção de impostos diferidos - reavaliações nos capitais próprios da subsidiária LisboaGás GDL - Sociedade Distribuidora de Gás Natural de Lisboa, S.A. e €20 k negativos dizem respeito a uma doação na subsidiária Gasinsular - Combustíveis do Atlântico, S.A..

Reservas - Aumentos de capital na Petrogal Brasil, S.A. e na Galp Brasil Services, B.V.

Em 28 de março de 2012 a empresa Winland International Petroleum, SARL (W.I.P.), subsidiária da Tip Top Energy, SARL. (Grupo Sinopec), subscreveu e realizou um aumento de capital no montante de US\$4.797.528 k nas subsidiárias Petrogal Brasil, S.A. e Galp Sinopec Brazil Services B.V (anteriormente denominada Galp Brazil Services, B.V.), passando aquela empresa a deter 30% das ações e direitos de voto de ambas as subsidiárias.

Com a operação de aumento de capital, o Grupo Galp manteve o controlo operacional e financeiro das Companhias, das quais passa a deter 70% do capital e dos direitos de voto, continuando, conforme IAS 27, a consolidar os seus ativos pelo método integral. Assim a diferença entre o valor realizado de aumento de capital e valor contabilístico do capital próprio na data do aumento, foi reconhecido em capital próprio na rubrica de reservas pelo montante €2.493.088 k.

Reservas - Aumento de 11,097% na participação do capital da subsidiária Lusitaniagás - Companhia de Gás do Centro, S.A

Em julho de 2012, o Grupo adquiriu 10,7532% do capital da subsidiária Lusitaniagás - Companhia de Gás do Centro, S.A., que já era anteriormente controlada pelo grupo e consolidava pelo método integral. Assim a diferença entre o valor pago e o valor contabilístico do capital próprio na data de aquisição, foi reconhecido em capital próprio na rubrica de reservas pelo montante €1.935 k.

Em maio de 2013, o Grupo adquiriu 0,3438% do capital da subsidiária Lusitaniagás - Companhia de Gás do Centro, S.A à Revigrés – Indústria de Revestimentos de Grés, Lda., tendo sido reconhecido em capital próprio na rubrica de reservas o montante €92 k, devido à diferença entre o valor pago e o valor contabilístico.

Reservas - Aumento de 99% na participação do capital da subsidiária Enerfuel, S.A

Em julho de 2013, o Grupo adquiriu 99% do capital da Enerfuel, S.A., no âmbito do acordo celebrado em agosto de 2012. Dado existir o controlo por parte do grupo, a empresa já estava a ser consolidada pelo método integral. Assim a diferença entre o valor pago e o valor contabilístico do capital próprio na data de aquisição, foi reconhecido em capital próprio na rubrica de reservas pelo montante €31 k.

21. INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM

Em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, o detalhe dos interesses que não controlam incluídos no Capital Próprio, refere-se às seguintes empresas subsidiárias:

		(€ k)					
	Saldo em dezembro de 2014	Dividendos atribuídos (b)	Resultados de exercícios anteriores	Reservas de conversão cambial	Resultados acumulados- Ganhos e Perdas Atuais	Resultados do período	Saldo em setembro de 2015
Galp Sinopec Brazil Services B.V.	1.127.303	-	-	94.326	-	11.421	1.233.050
Petrogal Brasil, S.A.	225.790	-	-	(139.386)	-	18.440	104.844
Setgás - Sociedade de Produção e Distribuição de Gás, S.A.	23.804	-	(2)	-	(2)	1.419	25.220
Empresa Nacional de Combustíveis - Enacol, S.A.R.L	20.247	(608)	(1)	-	-	(128)	19.510
Beiragás - Companhia de Gás das Beiras, S.A.	15.653	-	(1)	-	-	1.136	16.788
Petromar - Sociedade de Abastecimentos de Combustíveis, Lda.	2.622	-	(456)	-	-	500	2.666
Lusitaniagás - Companhia de Gás do Centro, S.A.	1.771	-	-	-	-	165	1.936
Sempre a Postos - Produtos Alimentares e Utilidades, Lda.	1.180	(297)	-	-	-	370	1.253
Saaga - Sociedade Açoreana de Armazenagem de Gás, S.A.	1.100	(218)	(4)	-	(4)	171	1.044
Setgás Comercialização, S.A.	999	-	-	-	-	(36)	963
CLCM - Companhia Logística de Combustíveis da Madeira, S.A.	643	(493)	-	-	-	317	467
Carriço Cogeração - Sociedade de Geração de Electricidade e Calor, S.A.	(a) (709)	-	-	-	-	(1.496)	(2.205)
Petrogás Guiné Bissau - Importação, Armazenagem e Distribuição de Gás, Lda.	(a) (219)	-	-	-	-	(8)	(227)
	1.420.184	(1.616)	(464)	(45.060)	(6)	32.271	1.405.309

- a) Em 30 de setembro de 2015, a subsidiária apresenta capitais próprios negativos. Deste modo, o Grupo apenas reconheceu as perdas acumuladas na proporção do capital detido naquela subsidiária, motivo pelo qual os interesses que não controlam apresentam um saldo devedor.
- b) O montante de €1.616 k de dividendos atribuídos, foram liquidados no período findo em 30 de setembro de 2015 (Nota 30).

22. EMPRÉSTIMOS

Detalhe dos empréstimos

Em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 os empréstimos obtidos detalham-se, como se segue:

(€ k)				
	setembro 2015		dezembro 2014	
	Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente
Empréstimos bancários:				
Empréstimos	165.066	1.157.038	182.845	1.116.991
Descobertos bancários (Nota 18)	117.590	-	120.586	-
Desconto de letras	2.573	-	3.668	-
	285.229	1.157.038	307.099	1.116.991
<i>Origination Fees</i>	(2.029)	(1.037)	(3.856)	(3.590)
	283.200	1.156.001	303.243	1.113.401
Outros empréstimos obtidos:				
IAPMEI/SIDER	1	384	2	177
	1	384	2	177
	283.201	1.156.385	303.245	1.113.578
Empréstimos por obrigações e notes:				
Empréstimos Obrigacionistas	250.000	920.000	-	1.270.000
Notes	-	1.000.000	-	1.000.000
	250.000	1.920.000	-	2.270.000
<i>Origination Fees</i>	(4.214)	(13.501)	-	(22.459)
	245.786	1.906.499	-	2.247.541
	528.987	3.062.884	303.245	3.361.119

Os empréstimos corrente e não corrente, excluindo origination fees, descobertos bancários e descontos de letras, em 30 de setembro de 2015 apresentavam o seguinte plano de reembolso previsto:

(€ k)				
Vencimento	Empréstimos			
	Total	Corrente	Não Corrente	
2015	11.155	11.155	-	
2016	410.440	403.912	6.528	
2017	458.362	-	458.362	
2018	640.056	-	640.056	
2019	709.479	-	709.479	
2020	657.047	-	657.047	
2021	535.049	-	535.049	
2022 e seguintes	70.901	-	70.901	
	3.492.489	415.067	3.077.422	

Em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 a totalidade dos empréstimos obtidos encontram-se expressos nas seguintes moedas como segue:

		setembro 2015		dezembro 2014	
Divisa		Montante Global Inicial	Montante em Dívida (€ k)	Montante Global Inicial	Montante em Dívida (€ k)
Dólares dos Estados Unidos da América	USD	126.000	112.470	326.000	268.512
Escudos de Cabo Verde	CVE	186.849	1.695	307.939	2.793
Euros	EUR	3.664.887	3.377.939	3.519.888	3.296.143
Meticaís	MZM	-	-	96.369	2.388
		3.492.104		3.569.836	

A taxa de juro média dos empréstimos incluindo custos com descobertos bancários, suportadas pelo Grupo, nos primeiros nove meses de 2015, ascendem a 3,82%.

Caraterização dos principais empréstimos

Emissões Papel Comercial

A 30 de setembro de 2015, o Grupo tem contratado programas de papel comercial com tomada firme no montante total de €1.065.000 k, que se repartem em €490.000 k de médio e longo prazo e €575.000 k de curto prazo. Destes montantes estão utilizados €490.000 k a médio e longo prazo.

Estas emissões são remuneradas à taxa Euribor para o prazo de emissão respetivo, adicionada de spreads variáveis definidos nas condições contratuais dos programas de papel comercial subscritos pelo Grupo. A taxa de juro referida incide sobre o montante de cada emissão e mantém-se inalterada durante o respetivo prazo de emissão.

Empréstimos bancários

Detalhe dos principais empréstimos bancários, à data de 30 de setembro de 2015:

					(€ k)
Entidade	Montante em dívida	Taxa de juro	Maturidade	Reembolso	
Banco Itaú	112.470	Libor 6M + spread	abril 17	50% @ Abril 16 50% @ Abril 17	
UniCredit Bank Austria	150.000	Euribor 6M + spread	abril 20	abril 20	

Adicionalmente, o Grupo tem registado em empréstimos a médio e longo prazo o montante de €37.750 k, realizados pelas empresas Agroger - Sociedade de Cogeração do Oeste S.A., Beiragás – Companhia de Gás das Beiras, S.A. e CLCM – Companhia Logística de Combustíveis da Madeira, S.A..

Detalhe dos principais empréstimos contratualizados com o Banco Europeu de Investimento, à data de 30 de setembro de 2015:

(€ k)				
Entidade	Montante em dívida	Taxa de juro	Maturidade	Reembolso
BEI (cogeração do Porto)	50.000	Taxa fixa	outubro 17	outubro 17
BEI (Tranche A - cogeração de Sines)	22.565	Taxa fixa	setembro 21	Prestações semestrais com início em Março 10
BEI (Tranche B - cogeração de Sines)	11.761	Euribor 6M + Spread	março 22	Prestações semestrais com início em Setembro 10
BEI (Tranche A - Conversão refinarias)	234.000	Taxa fixa revisível	fevereiro 25	Prestações semestrais com início em Agosto 12
BEI (Tranche B - Conversão refinarias)	156.000	Taxa fixa	fevereiro 25	Prestações semestrais com início em Agosto 12

Adicionalmente, o Grupo tem outros empréstimos contratualizados com o BEI no montante de €46.099 k.

Os financiamentos contratados com o BEI destinados à concretização dos projetos da cogeração da refinaria de Sines, da cogeração da refinaria do Porto e da tranche A do projeto de conversão das refinarias de Sines e do Porto são garantidos através de contratos de garantia celebrados com a Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A..

O restante financiamento contratado com o BEI, no montante em dívida de €209.099 k, é garantido por Sindicato Bancário.

Empréstimos obrigacionistas

Detalhe por empréstimo obrigacionista, à data de 30 de setembro de 2015:

(€ k)				
Emissão	Montante em dívida	Taxa de juro	Maturidade	Reembolso
GALP ENERGIA/2013-€600 M. FRN-2017	500.000	Euribor 6M + spread	maio 17	50% @ Maio 16 50% @ Maio 17
GALP ENERGIA/2012-FRN-2018	260.000	Euribor 3M + spread	fevereiro 18	fevereiro 18
GALP ENERGIA/2013 - 2018	110.000	Euribor 3M + Spread	março 18	março 18
GALP ENERGIA/2013- €200 M. - 2018	200.000	Euribor 6M + spread	abril 18	abril 18
GALP ENERGIA/2012-2020	100.000	Euribor 6M + spread	junho 20	junho 20

Emissões de Notes

A Galp Energia estabeleceu, no âmbito do seu plano de financiamento, um Programa de EMTN ("EUR 5,000,000,000 Euro Medium Term Note Program").

No dia 15 de novembro de 2013, a Galp Energia realizou a sua primeira emissão de notes, ao abrigo do Programa de EMTN, no montante de €500.000 k, com vencimento em 25 de janeiro de 2019 e cupão de 4,125%, que se encontram admitidas à negociação na London Stock Exchange.

No dia 7 de Julho de 2014, a Galp Energia realizou uma segura emissão de notes, ao abrigo do Programa de EMTN, no montante de €500.000 k, com vencimento em 14 de janeiro de 2021 e cupão de 3%, que se encontram admitidas à negociação na London Stock Exchange.

23. RESPONSABILIDADES COM BENEFÍCIOS PÓS EMPREGO E OUTROS BENEFÍCIOS

Em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, os patrimónios do Fundo de Pensões Petrogal, do Fundo de Pensões Sacor Marítima e Fundo de Pensões GDP, valorizadas ao justo valor, apresentavam a seguinte composição de acordo com os relatórios apresentados pela sociedade gestora respetiva:

	(€ k)	
	setembro 2015	dezembro 2014
Obrigações	186.199	218.366
Ações	59.716	65.531
Investimentos alternativos	8.691	11.304
Imobiliário	32.805	32.678
Liquidez	30.800	7.071
	318.211	334.950

Em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, o Grupo tinha registado os seguintes montantes relativos a responsabilidades com benefícios pós emprego e outros benefícios:

	(€ k)					
	setembro 2015			dezembro 2014		
Rubricas	Ativo (Nota 14)	Passivo	Capital Próprio	Ativo (Nota 14)	Passivo	Capital Próprio
Benefícios pós emprego						
Afetos ao fundo	4.368	(2.018)	33.245	10.635	(1.276)	26.742
Reformados	-	(3.211)	1.646	-	(3.565)	1.614
Pré-reformas	-	(72.363)	9.681	-	(72.930)	9.239
Reformas antecipadas	-	(75.779)	4.018	-	(75.473)	3.042
Prémios de reforma	-	(7.425)	(11)	-	(6.974)	(168)
Seguro social voluntário	-	(2.368)	3.488	-	(2.600)	3.473
Outros	-	(390)	(105)	-	(384)	(122)
	4.368	(163.554)	51.962	10.635	(163.202)	43.820
Outros benefícios						
Cuidado de saúde	-	(246.920)	90.544	-	(236.627)	80.348
Seguro de vida	-	(2.936)	(144)	-	(2.919)	(204)
Benefício mínimo do plano de contribuição definida	-	(9.209)	(25)	-	(7.843)	(148)
	-	(259.065)	90.375	-	(247.389)	79.996
	4.368	(422.619)	142.337	10.635	(410.591)	123.816

O movimento ocorrido no capital próprio no período findo em 30 de setembro de 2015 foi o seguinte:

	(€ k)		
	dezembro 2014	Ganhos/Perdas	setembro 2015
Ganhos e perdas atuariais - fundo pensões	123.816	18.521	142.337
Imposto relacionado com a componente de Ganhos e perdas atuariais - fundo pensões	(24.246)	(2.995)	(27.241)
Resultados acumulados - ganhos e perdas atuariais-fundo de pensões	99.570	15.526	115.096

Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas do Grupo, em 31 de dezembro de 2014 e o respetivo anexo

24. OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 a rubrica outras contas a pagar não correntes e correntes pode ser detalhada como segue:

(€ k)				
Rubricas	setembro 2015		dezembro 2014	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Estado e outros entes públicos:				
IVA a pagar	192.694	-	223.530	-
ISP - Imposto sobre Produtos Petrolíferos	86.347	-	83.994	-
IRS retenções efectuadas a terceiros	6.694	-	9.127	-
Segurança social	6.086	-	6.672	-
Outras tributações	27.438	-	22.213	-
Fornecedores de ativos tangíveis e intangíveis	105.242	90.921	114.001	94.728
Adiantamentos por conta de vendas (Nota 16)	38.060	-	48.781	-
Overlifting	19.864	-	29.714	-
Pessoal	5.306	-	7.017	-
Depósito de cauções e garantias recebidas	2.837	-	2.798	-
Saldos credores de clientes	2.344	-	6.529	-
ISP - Débito das congéneres	2.268	-	10.324	-
Outras contas a pagar - Empresas associadas, participadas e relacionadas	1.321	121	22.636	-
Outras contas a pagar - Outros acionistas	1.235	-	1.235	-
Adiantamentos de clientes	1.141	-	477	-
Empréstimos - Empresas associadas, participadas e relacionadas	365	167.967	365	154.990
Empréstimos - Outros acionistas	-	10.591	-	12.446
Outros credores	45.473	4.145	37.480	4.570
	544.715	273.745	626.893	266.734
Acréscimos de custos:				
Fornecimentos e serviços externos	102.650	-	108.265	-
Juros a liquidar	48.031	-	46.077	-
Férias, subsídio de férias e respectivos encargos	32.371	-	29.701	-
Acertos de desvio tarifário - outras atividades - regulação ERSE	18.639	-	18.346	-
Prémios de produtividade	17.633	7.122	18.605	6.770
Prémios de seguro a liquidar	14.546	-	1.673	-
Acerto de desvio tarifário - proveitos permitidos - regulação ERSE	8.960	13.034	10.255	9.546
Juros de descobertos	3.767	-	4.059	-
Brindes Fastgalp	2.302	-	7.377	-
Custos e perdas financeiros	964	-	933	-
Neutralidade financeira - regulação ERSE	241	-	462	-
Acréscimos de custos com pessoal - outros	92	-	106	-
Acerto de desvio tarifário - tarifa de energia - regulação ERSE	-	15.831	-	15.831
Outros acréscimos de custos	24.457	-	21.642	-
	274.653	35.987	267.501	32.147
Proveitos diferidos:				
Prestação de Serviços	13.680	-	4.964	-
Subsídios ao Investimento (Nota 13)	10.623	245.505	10.694	255.372
Fibra óptica	404	1.092	272	1.527
Outros	14.778	53	10.735	60
	39.485	246.650	26.665	256.959
	858.853	556.382	921.059	555.840

A rubrica de Adiantamentos por conta de vendas, no montante de €38.060 k é relativa a responsabilidades do Grupo perante concorrentes por reservas estratégicas (Nota 16).

A rubrica de Fornecedores de ativos tangíveis e intangíveis não correntes respeita essencialmente a direitos de superfície.

O montante de €19.864 k registado na rubrica de Outras contas a pagar – Overlifting, corresponde à responsabilidade do Grupo pelo levantamento de barris de crude em excesso face à sua quota de produção e encontra-se valorizada conforme descrito Nota 2.7 e) nas demonstrações consolidadas do Grupo, em 31 de dezembro de 2014 e no respetivo anexo..

O montante de €2.837 k, registado na rubrica de Depósitos de cauções e garantias recebidas, inclui €2.143 k referente à responsabilidade da Petrogal em 30 de setembro de 2015, por cauções recebidas pela cedência de garrafas de gás, que foram registadas ao valor de aquisição o qual corresponde aproximadamente ao seu justo valor.

O montante de €167.967 k registado na rubrica de Empréstimos - Empresas associadas, participadas e relacionadas refere-se a:

- A empresa Winland International Petroleum, SARL. concedeu, em março de 2012, empréstimos no montante global de €167.967 k (US\$188.173 k). Este montante encontra-se registado na rubrica de Empréstimos - Empresas associadas, participadas e relacionadas (não correntes) e diz respeito a suprimentos obtidos pela subsidiária Petrogal Brasil, S.A.. Estes vencem juros à taxa de mercado e têm prazo de reembolso definido de 10 anos. No período findo em 30 de setembro de 2015 encontram-se reconhecidos na rubrica de juros, respeitantes a empréstimos obtidos, relativos a empresas relacionadas o montante de €5.859 k.

O montante de €10.591 k registado na rubrica de Empréstimos - Outros acionistas refere-se essencialmente a:

- €8.938 k registado a médio e longo prazo a pagar à ENAGÁS, S.G.P.S., S.A. relativamente a suprimentos obtidos pela subsidiária SETGÁS - Sociedade de Distribuição de Gás Natural, SA, incluída no perímetro de consolidação, os quais vencem juros à taxa de mercado e não têm prazo de reembolso definido;
- €1.205 k registado a médio e longo prazo a pagar à EDP Cogeração, S.A. relativamente a suprimentos obtidos pela subsidiária Carriço Cogeração - Sociedade de Geração de Electricidade e Calor, S.A., os quais vencem juros à taxa de mercado e não têm prazo de reembolso definido;
- O montante de €448 k, registado a médio e longo prazo a pagar à Visabeira Telecomunicações, SGPS, S.A., diz respeito a suprimentos obtidos pela subsidiária Beiragás – Companhia de Gás das Beiras, S.A., os quais vencem juros à taxa de mercado e não têm prazo de reembolso definido.

O montante de €2.302 k registado na rubrica de Acréscimos de custos - Brindes Fastgalp refere-se às responsabilidades da Petrogal face aos pontos emitidos e não rebatidos até 30 de setembro de 2015, referentes ao Cartão Fast Galp.

Os subsídios ao investimento encontram-se a ser reconhecidos em resultados durante a vida útil dos bens. O montante a reconhecer em períodos futuros ascende a €256.128 k (Nota 13).

Os proveitos decorrentes do contrato de cessão de direitos de utilização de infraestruturas de telecomunicações encontram-se diferidos na rubrica Proveitos diferidos – Fibra ótica e são reconhecidos em resultados durante o

período do contrato. O saldo de proveitos diferidos em 30 de setembro de 2015, por reconhecer em períodos futuros ascende a €1.496 k.

25. PROVISÕES

No decurso do período findo em 30 de setembro de 2015 a rubrica de provisões apresentava o seguinte movimento:

(€ k)							
Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Utilização	Transferências	Regularizações	Saldo final
Processos judiciais	11.252	26.126	(1.278)	(5.212)	-	(3.742)	27.146
Investimentos financeiros (Nota 4)	3.954	513	-	-	-	(21)	4.446
Impostos	21.238	6.416	-	-	-	807	28.461
Meio ambiente	2.021	-	-	(217)	-	-	1.804
Abandono de blocos	111.360	8.236	-	(3.944)	-	9.324	124.976
Outros riscos e encargos	34.715	185.556	-	(112)	-	(336)	219.763
	<u>184.540</u>	<u>226.847</u>	<u>(1.278)</u>	<u>(9.485)</u>	<u>-</u>	<u>6.032</u>	<u>406.596</u>

Os aumentos de provisões, líquidos de diminuições foram registados como se segue:

	(€ k)
Provisões (Nota 6)	7.426
Capitalização dos custos da provisão para abandono blocos	8.236
Estimativa de liquidações adicionais de IRP em Angola (Nota 9)	6.416
Resultados relativos a participações financeiras em empresas associadas e entidades conjuntamente controladas (Nota 4)	513
Estimativa de liquidações adicionais de participação especial no Brasil (Nota 9)	17.557
Contribuição extraordinária setor energético - CESE I	21.949
Custo Diferido do exercício - CESE I	7.316
Contribuição extraordinária setor energético - CESE II	18.842
Custo Diferido do exercício - CESE II	<u>137.314</u>
	<u>225.569</u>

Processos judiciais

A provisão para processos judiciais em curso ascende ao montante de €27.146 k e inclui essencialmente: os montantes de €6.503 k relativo a responsabilidades por multas aplicadas pela Autoridade da Concorrência relativas a contratos celebrados com distribuidores na área do GPL e ao montante de €13.816 k referente à provisão da estimativa para liquidação do valor adicional da participação especial no Brasil constituídas no período findo em 30 de setembro de 2015. A utilização corresponde essencialmente ao acordo com a Câmara Municipal de Matosinhos referente ao diferendo sobre a liquidação de taxas de ocupação de solos do pipeline do parque do Real.

Investimentos financeiros

A provisão para investimentos financeiros, refere-se ao compromisso solidário do Grupo junto das associadas que apresentavam capitais próprios negativos (Nota 4).

Impostos

A rubrica provisão para impostos no montante de €28.461 k inclui essencialmente:

- i) €17.272 k de liquidações adicionais em sede de IRP (Nota 9);
- ii) €7.394 k para fazer face a uma contingência fiscal, relacionada com uma correção à matéria coletável da subsidiária Petrogal relativa aos exercícios de 2001 e 2002 (Nota 9);e
- iii) €3.377 k para fazer face ao risco fiscal associado à alienação da participação da ONI, SGPS, à Galp Energia, SGPS, S.A..

Meio Ambiente

O montante €1.804 k registado na rubrica de provisões para meio ambiente é para fazer face aos custos associados com descontaminação de solos de algumas instalações ocupadas pelo Grupo onde já se tomou a decisão de descontaminação por obrigatoriedade legal.

Abandono de blocos

O montante de €124.976 k registado na rubrica de provisões para abandono de blocos, destina-se a se a cobrir a totalidade dos custos a suportar no final da vida útil de produção daquelas áreas petrolíferas com o desmantelamento de ativos e a descontaminação de solos que no período findo apresenta o seguinte movimento:

	(€ k)						
	Saldo inicial	Aumentos	Aumentos Juros NPV	Utilização	diferenças de câmbiais (Cta's) (a)	diferenças de câmbiais (P/L) (b)	Saldo final
Blocos no Brasil							
- Lula e Gaspeline	22.131	-	417	-	(6.224)	7.266	23.590
- Andorinha	803	-	13	-	(226)	-	590
- Rabo Branco	245	-	6	-	(69)	95	277
- Iracema	4.160	5.795	79	-	(1.170)	2.617	11.481
	<u>27.339</u>	<u>5.795</u>	<u>515</u>	<u>-</u>	<u>(7.689)</u>	<u>9.978</u>	<u>35.938</u>
Blocos em Angola							
- Bloco 1	1.084	-	-	-	-	91	1.175
- Bloco 14 - Kuito	16.256	-	395	-	1.361	-	18.012
- Bloco 14 - BBLT	25.166	-	523	(3.944)	2.107	-	23.852
- Bloco 14 - TL	41.515	-	1.008	-	3.476	-	45.999
	<u>84.021</u>	<u>-</u>	<u>1.926</u>	<u>(3.944)</u>	<u>6.944</u>	<u>91</u>	<u>89.038</u>
Total	<u>111.360</u>	<u>5.795</u>	<u>2.441</u>	<u>(3.944)</u>	<u>(745)</u>	<u>10.069</u>	<u>124.976</u>

(a) As diferenças cambiais resultantes da conversão da moeda funcional para a moeda de reporte do grupo (Eur) é registada em capital na rubrica reservas de cambiais (Cta's)

(b) A provisão é constituída em USD a avaliação cambial para a moeda funcional da(s) empresa(s) é registada na demonstração de resultados(P/L) na rubrica Ganhos/Perdas cambiais

Outros riscos e encargos

Em 30 de setembro de 2015, a rubrica provisões – outros riscos e encargos no montante de €219.763 k refere-se essencialmente a:

- i) €4.561 k para fazer face a processos relativos a responsabilidades por “sanções” aplicadas pelas Autoridades Aduaneiras devido a um atraso na declaração de destino aduaneiro de cargas de navios recebidos em Sines;
- ii) €53.724 k relativos à provisão para fazer face à contribuição extraordinária sobre o sector energético “CESE I”:

No exercício findo em 31 de dezembro de 2014, o grupo Galp foi sujeito a um imposto extraordinário (Contribuição Extraordinária para o Sector Energético “CESE I”), ao abrigo do artigo 228º da Lei 83C/2013 de 31 de dezembro, que refere que as empresas do sector energético com Ativos líquidos a 1 de janeiro de 2014 em determinadas atividades estão sujeitas a um imposto que incide sobre esse montante de ativos líquidos nessa data.

Como se pretende contestar a Lei, o Grupo Galp registou o valor total da responsabilidade no montante de €53.724 k no passivo na rubrica de provisões. O valor total da responsabilidade em 31 de dezembro de 2014 ascendia a €24.512 k. No período findo em 30 de setembro de 2015, para fazer face a responsabilidade total, foi efetuado um reforço da provisão no montante de €29.228 k, reconhecido em resultados na rubrica de Contribuição extraordinária sector energético (Nota 9) e na rubrica de Outras contas a receber- Custos diferido corrente (Nota 14).

- iii) €156.156 k relativos à provisão para fazer face à contribuição extraordinária sobre o sector energético “CESE II”:

No período findo em 30 de setembro de 2015, o grupo Galp foi sujeito a um imposto extraordinário (Contribuição Extraordinária para o Sector Energético “CESE II”), ao abrigo da Lei 33/2015 de 27 de abril e da Portaria n.º 157-B/2015 de 28 de maio, que incide sobre o valor das vendas futuras, tendo como base os quatro contratos em vigor de aprovisionamento de longo prazo em regime de take -or -pay. Resultante da Lei e Portaria respetivas, a Galp apurou um valor total a pagar de € 156.156 k, que seria realizado em prestações de €52.052k em maio do ano de 2015, 2016 e 2017, respetivamente.

Como se pretende contestar a Lei e Portaria, o grupo Galp registou o valor total da responsabilidade no montante de € 156.156 k no passivo na rubrica de provisões sendo o custo diferido na rubrica de Outras contas a receber- Custos diferidos, pelo prazo de vigência dos contratos. No período findo em 30 de setembro de 2015, o grupo reconheceu em resultados na rubrica de Contribuição extraordinária sector energético o montante de €18.842 k (Nota 9) e as rubricas de Outras contas a receber- Custos diferido corrente e não corrente ascendem respetivamente a €17.966 k e a €113.506 k (Nota 14).

O montante de €60 k na rubrica de variação de perímetro correspondem à saída do perímetro da associada Madrileña Suministro de Gas S.L. (Nota 3.b).

26. FORNECEDORES

Em 30 de setembro de 2015 e em 31 de dezembro de 2014 a rubrica Fornecedores apresentava o seguinte detalhe:

	(€ k)	
Rubricas	setembro 2015	dezembro 2014
Fornecedores c/c	493.879	326.179
Fornecedores - faturas em receção e conferência	409.149	571.868
	903.028	898.047

Os saldos das contas a pagar a fornecedores – faturas em receção e conferência, correspondem essencialmente às compras de matérias-primas de petróleo bruto, gás natural e de mercadorias em trânsito àquelas datas.

27. OUTROS INSTRUMENTOS FINANCEIROS – DERIVADOS FINANCEIROS

É prática do Grupo utilizar derivados financeiros para cobrir riscos de variação de margens de refinação, bem como riscos de variação do preço do gás natural e eletricidade os quais afetam o valor financeiro dos ativos e dos “cash-flows” futuros esperados da sua atividade.

Os derivados financeiros são denominados, segundo as normas IAS/IFRS, como “ativos financeiros pelo justo valor através dos lucros ou prejuízos” ou “passivos financeiros pelo justo valor através dos lucros ou prejuízos”. Os derivados financeiros sobre taxa de juro que são contraídos para fins de cobertura da variação de taxa de juro de empréstimos e os derivados sobre commodities que fixam o preço dessa commodity são denominados como sendo de “cobertura de fluxo de caixa”. Os derivados financeiros sobre commodities que são contraídos para fins de cobertura da variabilidade do justo valor ou para colmatar quaisquer riscos que possam afetar os resultados do exercício de contratos de clientes são denominados como sendo de “cobertura de justo valor”.

O justo valor dos derivados financeiros foi determinado por entidades bancárias através de métodos de avaliação (tais como “Discounted Cash-flows”, modelo de Black-Scholes, modelo Binomial e Trinomial e simulações Monte-Carlo, entre outras variantes dependendo do tipo e características do derivado financeiro sob análise) tendo por base princípios geralmente aceites.

Em conformidade com a norma IFRS 13 uma entidade deve classificar as mensurações do justo valor baseando-se numa hierarquia do justo valor que reflita o significado dos inputs utilizados na mensuração. A hierarquia de justo valor deverá ter os seguintes níveis:

- Nível 1 - o justo valor dos ativos ou passivos é baseado em cotações de mercados líquidos ativos à data de referência na demonstração da posição financeira;
- Nível 2 - o justo valor dos ativos ou passivos é determinado com recurso a modelos de avaliação baseados em inputs observáveis no mercado;
- Nível 3 - o justo valor dos ativos ou passivos é determinado com recurso a modelos de avaliação, cujos principais inputs não são observáveis no mercado.

O justo valor dos derivados financeiros (Swaps, Forwards) contabilizados foi determinado por entidades bancárias tendo por base inputs observáveis no mercado e utilizados nos modelos e técnicas de avaliação geralmente aceites (Nível 2). Os futuros são transacionados em Bolsa sujeitos à Câmara de compensação, sendo o valor determinado pelos preços cotados (Nível 1).

Os instrumentos financeiros derivados em carteira em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 são apresentados no quadro seguinte:

	Justo Valor em 30 de setembro de 2015				Justo Valor em 31 de dezembro 2014			
	Ativo		Passivo		Ativo		Passivo	
	corrente	não corrente	corrente	não corrente	corrente	não corrente	corrente	não corrente
Derivados sobre Taxa de Juro								
Swaps	-	-	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-	-	-
Derivados sobre Commodities								
Swaps	2.840	1.724	(22.823)	(6.332)	6.977	405	(14.513)	(838)
Opções	-	-	(37)	-	9	-	(111)	-
Futuros	2.112	-	-	-	7.156	-	(139)	-
	4.952	1.724	(22.860)	(6.332)	14.142	405	(14.763)	(838)
Derivados sobre Câmbios								
Non-deliverable Forwards	27	-	(140)	-	218	-	-	-
Forwards	8	-	-	-	-	-	(521)	-
Currency Interest Rate Swaps	-	-	-	-	2.932	-	-	-
	35	-	(140)	-	3.150	-	(521)	-
	4.987	1.724	(23.000)	(6.332)	17.292	405	(15.284)	(838)

O impacto contabilístico a 30 de setembro de 2015 e 2014 na demonstração de resultados é apresentado no quadro seguinte:

	30 de setembro de 2015				30 de setembro de 2014			
	Demonstração de Resultados			Capital Próprio	Demonstração de Resultados			Capital Próprio
	Potencial (MTM)	Real	MTM+Real	Potencial (MTM)	Potencial (MTM)	Real	MTM+Real	Potencial (MTM)
Derivados sobre Taxa de Juro								
Swaps	-	-	-	-	-	(1.417)	(1.417)	1.241
	-	-	-	-	-	(1.417)	(1.417)	1.241
Derivados sobre Commodities								
Swaps	(15.516)	(79.852)	(95.368)	-	4.113	5.134	9.247	-
Opções	65	-	65	-	56	-	56	-
Futuros	(9.049)	16.689	7.640	5.407	1.102	(9.755)	(8.653)	-
	(24.500)	(63.163)	(87.663)	5.407	5.271	(4.621)	650	-
Derivados sobre Câmbios								
Non-deliverable Forwards	(331)	5.791	5.460	-	2.559	(6.093)	(3.534)	-
Forwards	529	(3.905)	(3.376)	-	(1.301)	(983)	(2.284)	-
Currency Interest Rate Swaps	(3.195)	21.820	18.625	-	24.448	(9.833)	14.615	-
	(2.997)	23.706	20.709	-	25.706	(16.909)	8.797	-
	(27.497)	(39.457)	(66.954)	5.407	30.977	(22.947)	8.030	1.241

Nota:

MTM - variação do Mark-to-Market de janeiro até à data do reporte.
Real - valor da posições fechadas.

O valor potencial do MTM (Mark-to-Market) reconhecido na rubrica de Rendimentos de Instrumentos Financeiros compreende a valorização potencial da componente de juros dos derivados Currency Interest Rate Swaps e derivados sobre Commodities, no montante de €18.000 k negativos, como apresentado no quadro abaixo:

unid:k€	<u>setembro 2015</u>
Rendimentos de Instrumentos Financeiros	
Derivados sobre Commodities	
Swaps	(15.516)
Opções	65
Futuros	(9.049)
Derivados sobre Câmbios	
Currency Interest Rate Swaps (Juro)	51
Outras operações de trading	6.449
	<u>(18.000)</u>

* Componente de juro no valor de €51 k positivos incluída na reversão negativa do MTM do derivado cambial no total de €3.195 k. O diferencial negativo no valor de €3.246 k para a variação de MTM encontra-se refletido em diferenças de câmbio.

O valor real dos derivados financeiros reconhecidos na rubrica de Custo da Venda ascende a €63.163 k negativos que compreende os derivados sobre commodities.

Os movimentos ocorridos no Justo Valor repercutidos no Capital Próprio, resultante da cobertura de fluxo de caixa, são como se segue:

	<u>setembro 2015</u>	<u>dezembro 2014</u>
<u>Variação de Justo Valor nos Capitais Próprios</u>		(€k)
Empresas do Grupo	5.407	1.241
Interesses que não controlam	-	-
	<u>5.407</u>	<u>1.241</u>
Empresas associadas	(112)	(283)
	<u>5.295</u>	<u>958</u>

Os derivados financeiros em aberto apresentam os seguintes valores nominais:

unid:k€		30 de setembro de 2015	
		Maturidades	
		< 1 ano	> 1 ano
Derivados sobre Taxa de Juro			
Swaps	Compra	-	-
	Venda	-	-
Derivados sobre Commodities			
Swaps	Compra	70.554	43.404
	Venda	28.426	56.322
Opções	Compra	900	
	Venda	825	
Futuros	Compra	38.155	1.997
	Venda	2.583	498
Derivados sobre Câmbios			
Non-deliverable Forwards	Compra	21.932	-
	Venda	-	-
Forwards	Compra	0	-
	Venda	19.251	-
Currency Interest Rate Swaps	Compra	-	-
	Venda	-	-
Compras		80.456	Vendas 11.419

Nota: Valor Nominal líquido entre Compras e Vendas.

Considerando que o valor dos passivos financeiros com derivados financeiros (i.e. MTM) se mantém negativo e no mesmo montante de €29.332k, o valor de €23.000k realiza-se no espaço de um ano, enquanto que €5.785 realiza-se até ao final do ano de 2016 e €547k até ao ano de 2017.

O Grupo Galp tem derivados financeiros sobre commodities classificados como cobertura de Justo Valor (Fair value hedge e cash-flow hedge). Esses derivados financeiros foram celebrados para a redução de riscos associados com contratos celebrados com clientes. Assim sendo, foi registado na Demonstração de Resultados, na rubrica de MTM (Mark-to Market) o montante de €1.106k positivos, por contrapartida de Acréscimos e Diferimentos, respeitante à cobertura de justo valor e €5.407k positivos em Capital Próprio, na rubrica de reservas de cobertura, respeitante à cobertura de fluxo de caixa.

O Grupo Galp Energia transaciona instrumentos financeiros denominados como Futuros. Devido a sua elevada liquidez, pelo facto de serem transacionados em Bolsa, os mesmos encontram-se classificados como Ativos

financeiros ao justo valor por resultados e fazem parte integrante da rubrica de caixa e seus equivalentes. Os ganhos e perdas realizados com os futuros sobre commodities (Brent e eletricidade) estão classificados na rubrica de Custo das Vendas. As variações de justo valor das posições abertas são registadas em resultados financeiros. Como os Futuros são transacionados em Bolsa, sujeitos à Câmara de Compensação, os ganhos e perdas são registados de forma contínua na Demonstração dos Resultados.

28. ENTIDADES RELACIONADAS

Durante o período findo em 30 de setembro de 2015, não ocorreram variações significativas nas Entidades relacionadas, face às demonstrações financeiras consolidadas do Grupo, em 31 de dezembro de 2014. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas do Grupo, em 31 de dezembro de 2014 e o respetivo anexo.

29. REMUNERAÇÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

A remuneração dos órgãos sociais da Galp Energia para os períodos findos em 30 de setembro de 2015 e 2014 compõe-se como segue:

(€ k)												
	setembro 2015						setembro 2014					
	Remuneração base	PPR	Subsídios renda de casa e de deslocação	Prémios	Outros encargos e regularizações	Total	Remuneração base	PPR	Subsídios renda de casa e de deslocação	Prémios	Outros encargos e regularizações	Total
Órgãos sociais da Galp Energia SGPS												
Administradores executivos	2.532	617	227	1.708	303	5.387	2.654	585	229	1.435	40	4.943
Administradores não executivos	431	-	-	-	-	431	538	-	-	-	-	538
Conselho Fiscal	65	-	-	-	-	65	68	-	-	-	-	68
Assembleia Geral	4	-	-	-	-	4	2	-	-	-	-	2
	3.032	617	227	1.708	303	5.887	3.262	585	229	1.435	40	5.551
Órgãos sociais de empresas subsidiárias												
Administradores executivos	969	-	-	-	-	969	1.401	-	4	6	-	1.411
Assembleia Geral	7	-	-	-	-	7	-	-	-	-	-	-
	976	-	-	-	-	976	1.401	-	4	6	-	1.411
	4.008	617	227	1.708	303	6.863	4.663	585	233	1.441	40	6.962

Dos montantes totais de €6.863 k e €6.962 k, registados nos períodos findos em 30 de setembro de 2015 e 2014 respetivamente, €6.167 k e €6.096 k foram contabilizados em custos com pessoal (Nota 6) e €696 k e €866 k foram contabilizados em fornecimentos e serviços de externos.

Ao abrigo da política atualmente adotada, a remuneração dos órgãos sociais da Galp Energia inclui todas as remunerações devidas pelo exercício de cargos em sociedades do Grupo e as especializações dos custos relativos a valores a imputar a este exercício.

Segundo a IAS 24, o pessoal chave corresponde ao conjunto de todas as pessoas com autoridade e responsabilidade para planear, dirigir e controlar as atividades da empresa, direta ou indiretamente, incluindo qualquer administrador, seja ele executivo ou não executivo. Segundo a interpretação desta norma por parte da Galp Energia, as únicas pessoas que reúnem todas estas características são os membros do Conselho de Administração.

30. DIVIDENDOS

De acordo com a deliberação da Assembleia Geral de Acionistas realizada em 16 de abril de 2015, foram atribuídos aos acionistas da Galp Energia, SGPS, SA dividendos no montante de €286.589 k relativos a distribuição do resultado líquido do exercício de 2014 e de resultados acumulados. Foram distribuídas e liquidados dividendos antecipados no montante de €143.295 k em 18 de setembro de 2014 e os restantes €143.294 em 12 de maio de 2015.

Adicionalmente o Conselho de Administração aprovou o pagamento de um dividendo intercalar, no montante de €171.954 k totalmente liquidado no dia 24 de Setembro de 2015.

No decurso do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015 foram liquidados dividendos no montante de €1.616 k na esfera das subsidiárias do grupo Galp Energia a acionistas minoritários (Nota 21. b)).

Como consequência do referido anteriormente, no decurso do exercício findo em 30 de setembro 2015, o Grupo pagou dividendos no total de €316.864 k.

31. RESERVAS PETROLÍFERAS E DE GÁS

A informação relativa a reservas petrolíferas e de gás da Galp são objeto de avaliação independente por empresa devidamente qualificada sendo a metodologia adotada estabelecida de acordo com o Petroleum Resources Management System ("PMRS"), aprovado em março de 2007 pela Society of Petroleum Engineers ("SPE"), o World Petroleum Council, American Association of Petroleum Geologists e a Society of Petroleum Evaluation Engineers.

A informação sobre reservas encontra-se em documento anexo às demonstrações financeiras consolidadas do Grupo, em 31 de dezembro de 2014 denominado "Informação suplementar sobre Petróleo e Gás (não auditado)".

32. GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS

Durante o período findo em 30 de setembro de 2015, não ocorreram situações diferentes das já mencionadas na nota de Gestão de riscos financeiros divulgadas nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo em 31 de dezembro de 2014. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas do Grupo em 31 de dezembro de 2014 e o respetivo anexo.

33. ATIVOS E RESPONSABILIDADES CONTINGENTES

Durante o período findo em 30 de setembro de 2015, não ocorreram variações significativas nos Ativos e responsabilidades contingentes, face às demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2014. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas do Grupo, em 31 de dezembro de 2014 e o respetivo anexo.

34. INFORMAÇÃO SOBRE MATÉRIAS AMBIENTAIS

Não se verificaram situações relevantes até setembro de 2015.

Para informações mais detalhadas sobre matérias ambientais, consultar o anexo às demonstrações consolidadas do Grupo a 31 de dezembro de 2014.

35. EVENTOS SUBSEQUENTES

No dia 9 de outubro de 2015, a Eni S.p.A. comunicou à Galp Energia que, em virtude da venda de (i) 193.222 ações ordinárias representativas do capital social da Galp na Euronext Lisbon, de (ii) 119.874 ações ordinárias representativas do capital social da Galp no sistema de negociação multilateral (MTF) BATS Chi-X Europe e de (iii) 42.904 ações ordinárias representativas do capital social da Galp no sistema de negociação multilateral (MTF) Turquoise no dia 6 de outubro de 2015, a participação acionista detida pela Eni na Galp foi reduzida para 41.436.274 ações ordinárias representativas de 4,997% do capital social e direitos de voto da Galp.

A Galp Energia, através da empresa participada Ventinveste, celebrou no dia 07 de outubro de 2015 com a EDP Renováveis um acordo para a venda de cinco sociedades titulares de licenças e direitos de interconexão à rede para capacidade de produção eólica a instalar de 216,4 MW, por um valor de referência de cerca de €17 milhões. A concretização da operação depende de aprovação pelas autoridades administrativas e de concorrência competentes.

36. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 23 de outubro de 2015.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Presidente:

Américo Amorim

Vice- Presidentes:

Paula Ramos Amorim

Carlos Nuno Gomes da Silva

Vogais:

Filipe Crisóstomo Silva

Thore E. Kristiansen

Sérgio Gabrielli de Azevedo

Abdul Magid Osman

Raquel Rute da Costa David Vunge

Carlos Manuel Costa Pina

Francisco Vahia de Castro Teixeira Rêgo

Miguel Athayde Marques

Jorge Manuel Seabra de Freitas

José Carlos da Silva Costa

Pedro Carmona de Oliveira Ricardo

João Tiago Cunha Belém da Câmara Pestana

Rui Paulo da Costa Cunha e Silva Gonçalves

Luís Manuel Pego Todo Bom

Diogo Mendonça Rodrigues Tavares

Joaquim José Borges Gouveia

TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS:

Carlos Alberto Nunes Barata

Definições

Crack

Diferencial de preço entre determinado produto petrolífero e o preço do *dated* Brent.

EBIT

Resultado operacional.

EBITDA

Ebit mais depreciações, amortizações e provisões.

EBT

Resultados antes de impostos e interesses minoritários

GALP ENERGIA, EMPRESA OU GRUPO

Galp Energia, SGPS, S.A. e empresas participadas.

Margem de refinação *benchmark*

A margem de refinação *benchmark* é calculada com a seguinte ponderação: 45% margem *hydrocracking* + 42,5% margem *cracking* + 7% Óleos Base + 5,5% aromáticos.

MARGEM HYDROCRACKING DE ROTERDÃO

Margem *Hydrocracking* de Roterdão é composta pelo seguinte perfil: -100% *dated* Brent, +2,2% LPG FOB Seagoing (50% Butano+ 50% Propano), +19,1% PM UL NWE FOB Bg, +8,7% Nafta NWE FOB Bg., +8,5% Jet NWE CIF, +45,1% ULSD 10 ppm NWE CIF e +8,9% LSFO 1% FOB Cg.; Taxa de terminal: \$1/t; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o *dated* Brent; Frete 2015: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão – Raso \$7,60/t. Rendimentos mássicos.

MARGEM CRACKING DE ROTERDÃO

Margem *cracking* de Roterdão é composta pelo seguinte perfil: -100% *dated* Brent, +2,3% LPG FOB Seagoing (50% Butano+ 50% Propano), +25,4% PM UL NWE FOB Bg, +7,5% Nafta NWE FOB Bg., +8,5% Jet NWE CIF, +33,3% ULSD 10 ppm NWE CIF e +15,3% LSFO 1% FOB Cg.; C&Q: 7,4%; Taxa de terminal: \$1/t; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o *dated* Brent; Frete 2015: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso \$7,60/t. Rendimentos mássicos.

MARGEM ÓLEOS BASE DE ROTERDÃO

Margem Óleos Base de Roterdão: -100% Arabian Light, +3,5% LPG FOB Seagoing (50% Butano+ 50% Propano), +13% Nafta NWE FOB Bg., +4,4% Jet NWE CIF, +34% ULSD 10 ppm NWE CIF, +4,5% VGO 1,6% NWE FOB cg, +14,0% Óleos Base FOB, +26% HSFO 3,5% NWE Bg.; Consumos: -6,8% LSFO 1% CIF NWE; Quebras:7,4%;Taxa de terminal: 1\$/t; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o Arabian Light Frete 2015: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso \$7,60/t. Rendimentos mássicos.

MARGEM AROMÁTICOS DE ROTERDÃO

Margem aromáticos de Roterdão: -60% PM UL NWE FOB Bg, - 40,0% Nafta NWE FOB Bg., + 37% Nafta NWE FOB Bg., + 16,5% PM UL NWE FOB Bg + 6,5% Benzeno Roterdão FOB Bg + 18,5% Tolueno Roterdão FOB Bg + 16,6% Paraxileno Roterdão FOB Bg + 4,9% Ortóxileno Roterdão FOB Bg.; Consumos: - 18% LSFO 1% CIF NEW. Rendimentos mássicos.

REPLACEMENT COST (RC)

De acordo com este método, o custo das mercadorias vendidas é avaliado a *replacement cost*, isto é, à média do custo das matérias-primas no mês em que as vendas se realizam e independentemente das existências detidas no início ou no fim dos períodos. O *replacement cost* não é um critério aceite pelas IFRS, não sendo consequentemente adotado para efeitos de avaliação de existências e não refletindo o custo de substituição de outros ativos.

REPLACEMENT COST AJUSTADO (RCA)

Além da utilização da metodologia *replacement cost*, os resultados ajustados excluem determinados eventos de carácter não recorrente, tais como ganhos ou perdas na alienação de ativos, imparidades ou reposições de imobilizado e provisões ambientais ou de reestruturação, que podem afetar a análise dos resultados da Empresa e que não traduzem o seu desempenho operacional.

Abreviaturas

APETRO: Associação Portuguesa de Empresas Petrolíferas

bbl: barril de petróleo

BBLT: Benguela-Belize-Lobito-Tomboco

Bg: Barges

bn: billion, ou seja, mil milhões

boe: barris de petróleo equivalente

Cg: Cargoes

CESE: Contribuição Extraordinária sobre o Sector Energético

CIF: Costs, Insurance and Freights

CMP: custo médio ponderado

CORES: Corporación de Reservas Estratégicas de Productos Petrolíferos

CPT: compliant piled tower

CTA: Cumulative Translation Adjustment

CWT: Carbon weighted tonne

DST: drill stem test

E&P: Exploração & Produção

EPCIC: Engenharia, Aprovisionamento, Construção, Instalação e Comissionamento

EUA: Estados Unidos da América

EUR/€: Euro

EWI: Extended Well Test

FEED: Front-End Engineering Design

FOB: Free on Board

FPSO: Floating, production, storage and offloading unit

G&P: Gas & Power

GNL: gás natural liquefeito

GWh: gigawatt per hour

IAS: International Accounting Standards

IFRS: International Financial Reporting Standards

IRP: Imposto sobre o Rendimento do Petróleo

JKM: Japan Korea Marker

LSFO: low sulphur fuel oil

k: mil

kbbbl: milhares de barris

kboepd: milhares de barris de petróleo equivalente por dia

kbopd: milhares de barris de petróleo por dia

m: milhão

m³: metro cúbico

mmbbl: milhões de barris

mmbopd: milhões de barris por dia

mmbtu: million british thermal units

mm³: milhões de metros cúbicos

mt: milhões de toneladas

NBP: National Balancing Point

PM UL: Premium unleaded

PSA: contratos de partilha de produção

QE: Quantitative Easing

R&D: Refinação & Distribuição

RC: Replacement Cost

RCA: Replacement Cost Ajustado

RDA: Reservoir Data Acquisition

s.s.: sem significado

Tcf: trillion cubic feet

TL: Tômbua-Lândana

T: toneladas

ULSD CIF Cg: Ultra Low sulphur diesel CIF Cargoes

USD/\$: Dólar dos Estados Unidos

VGO: vacuum gasoil

YoY: year-on-year (variação anual)

Disclaimer

O presente relatório foi elaborado pela Galp Energia, SGPS, S.A. ("Galp Energia" ou a "Sociedade") e pode ser alterado e completado.

Este relatório não constitui nem integra e não deve ser interpretado como uma oferta para vender ou para emitir nem como um convite à apresentação de ofertas para compra ou outra forma de aquisição de valores mobiliários emitidos pela Sociedade ou por qualquer das suas sociedades dependentes ou participadas em qualquer jurisdição ou como um incentivo para realizar atividades de investimento em qualquer jurisdição. Nem este relatório, ou qualquer parte dele, nem a sua distribuição constituem a base ou podem ser invocados em qualquer contexto, contrato ou compromisso ou decisão de investimento, em qualquer jurisdição.

O presente relatório pode conter declarações prospetivas. Declarações prospetivas são declarações que não estão relacionadas com factos históricos. As palavras "acreditar", "prever", "antecipar", "pretender", "estimar", "vir a", "poder", "continuar", "dever" e expressões similares geralmente identificam declarações prospetivas. Declarações prospetivas podem incluir declarações sobre: objetivos, metas, estratégias, perspetivas de crescimento; planos, eventos ou desempenho futuros e potencial para o crescimento futuro; liquidez, recursos de capitais e despesas de capital; perspetivas económicas e tendências do sector; procura de energia e abastecimento; evolução dos mercados da Galp Energia; impacto das iniciativas regulamentares; a força dos concorrentes da Galp Energia.

Neste relatório, as declarações prospetivas são baseadas em diversas suposições, muitas das quais são baseadas, por sua vez, em suposições, incluindo, sem limitação, a avaliação pela gestão das tendências operacionais, dados contidos nos registos da Sociedade e outros dados disponibilizados por terceiros. Embora a Galp Energia acredite na razoabilidade com que tais suposições foram realizadas, essas suposições encontram-se por inerência sujeitas a riscos significativos conhecidos e desconhecidos, incertezas, contingências e outros fatores importantes que são difíceis ou impossíveis de prever e estão fora do seu controlo. Fatores importantes que podem levar a diferenças significativas entre os resultados reais e as expetativas sobre eventos ou resultados futuros incluem a estratégia de negócios da Sociedade, os desenvolvimentos da indústria, as condições do mercado financeiro, a incerteza dos resultados dos projetos futuros e operações, planos, objetivos, expetativas e intenções, entre outros. Tais riscos, incertezas, contingências e outros fatores importantes podem conduzir a que os resultados reais da Galp Energia ou da indústria sejam materialmente diferentes dos resultados expressos ou implícitos nesta apresentação por tais declarações prospetivas.

A informação, opiniões e declarações prospetivas contidos neste relatório respeitam apenas à sua data e estão sujeitos a modificação sem necessidade de comunicação. A Galp Energia e os respetivos representantes, agentes, trabalhadores ou assessores não pretendem, e expressamente não assumem qualquer obrigação ou dever de elaborar ou divulgar qualquer suplemento, adenda, atualizada ou revisão de quaisquer informações, opiniões ou declarações prospetivas contidas neste relatório com vista a refletir qualquer alteração, eventos, condições ou circunstâncias.

Galp Energia, SGPS, S. A.

Relações com Investidores

Pedro Dias, Diretor
Otelo Ruivo, IRO
Cátia Lopes
Joana Pereira
João Pereira
Pedro Pinto

Contactos :

Tel: +351 21 724 08 66

Fax: +351 21 724 29 65

Morada: Rua Tomás da Fonseca, Torre A,
1600-209 Lisboa, Portugal

Website: www.galpenergia.com

Email: investor.relations@galpenergia.com

Reuters: GALP.LS
Bloomberg: GALP PL

